Rio de Janeiro, 31 de outubro de 2011 – O Grupo NEOENERGIA (BOVESPA: GNAN3B) divulga os resultados do 3º trimestre, encerrado em 30 de setembro de 2011. As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, de acordo com a Legislação Societária Brasileira.



Relatório de Acompanhamento – 3T11

DESTAQUES

- O IBAMA concedeu, em 19/08/11, a Licença de Instalação para Construção da Usina Hidrelétrica Teles Pires;
- A NEOENERGIA assinou, em 19/08/11, o contrato de EPC para construção da Usina Hidrelétrica Teles Pires;
- O EBITDA consolidado registrou elevação de 21,3% (139 milhões) em relação ao 3T10;
- O Investimento no 3T11, apresentou crescimento de 43,5% (153 milhões) em relação ao 3T10;
- A Receita Operacional Líquida consolidada, no 3T11, foi 12,8% (288 milhões) superior ao 3T10;
- A Energia Injetada das Distribuidoras do Grupo aumentou 5,3% (454 GWh) em relação ao 3T10, enquanto que na região Nordeste, este aumento foi de 2,9%, segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico.

Neoenergia - Dados Consolidados

Destaques econômicos - R$ milhões	3T10	3T11	Var.
Receita Operacional Líquida	2.238	2.526	12,8%
Resultado do Serviço (EBIT)	516	650	26,1%
EBITDA [1]	652	791	21,3%
Margem EBITDA (%)	29,1%	31,3%	2,2 p.p.
Lucro Líquido	452	442	-2,1%
Investimentos	352	505	43,5%
Destaques operacionais	**3T10**	**3T11**	**Var.**
Energia Injetada (GWh) [2]	8.593	9.047	5,3%
Energia Distribuida (GWh) [2]	7.433	7.778	4,6%
Energia Vendida (GWh) [2]	6.863	7.200	4,9%
Capacidade Instalada (MW) [3]	1.323	1.555	17,5%
Energia Assegurada (MW) [3]	937	1.112	18,7%
Número de Consumidores (mil) [2]	9.042	9.338	3,3%
Número de Colaboradores	5.006	5.049	0,9%

[1] EBITDA = Lucro antes de impostos, juros, depreciação e amortização.

[2] Refere-se apenas às Distribuidoras

[3] Refere-se apenas às Geradoras

Contatos:

Erik Breyer
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9824
e-mail: ri@neoenergia.com

Vanessa Vollet Azevedo
Gerente Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9825
e-mail: ri@neoenergia.com

Sérgio Nascimento
Gestor de Relações com Investidores
Telefone: (55 71) 3370-5114
e-mail: ri@coelba.com.br

www.neoenergia.com/ri

Aviso Importante

Este material pode incluir informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais essas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar.

SUMÁRIO

1. COMPOSIÇÃO ACIONÁRIA DO GRUPO NEOENERGIA 3

2. EMPRESAS DO GRUPO NEOENERGIA POR SEGMENTO DE NEGÓCIO 3

3. DESEMPENHO DOS SEGMENTOS DE NEGÓCIOS 4

3.1 DISTRIBUIÇÃO 5

3.1.1 Receita com Fornecimento de Energia 5

3.1.2 Número de Consumidores Ativos 6

3.1.3 Energia Vendida 7

3.1.4 Reajuste / Revisão Tarifária 8

3.1.5 Balanço Energético 9

3.1.6 Índice de Perdas 11

3.1.7 Arrecadação 12

3.1.8 Indicadores de Qualidade 12

3.2 GERAÇÃO 13

3.2.1 Usinas em Operação 14

3.2.2 Novos Investimentos em Geração 17

3.3 COMERCIALIZAÇÃO 19

3.4 TRANSMISSÃO 19

3.5 OUTROS 19

4. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO 20

4.1 RECEITA BRUTA (+) 20

4.2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (-) 21

4.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=) 21

4.4 COMPOSIÇÃO DOS CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS 21

4.4.1 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA DISTRIBUIÇÃO 22

4.4.2 CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS E GERENCIÁVEIS DA DISTRIBUIÇÃO 22

4.4.3 DEPRECIAÇÃO / AMORTIZAÇÃO 23

4.4.4 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DE GERAÇÃO 24

4.6 EBITDA E MARGEM EBITDA 24

4.7 RESULTADO FINANCEIRO 24

4.8 Imposto Sobre Resultado (Incentivo Fiscal de Imposto de Renda – Sudene) 25

4.9 LUCRO LÍQUIDO 26

5. ESTRUTURA DE CAPITAL 26

5.1 PERFIL DA DÍVIDA 26

5.2 RATING 28

6. INVESTIMENTOS 28

6.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS 30

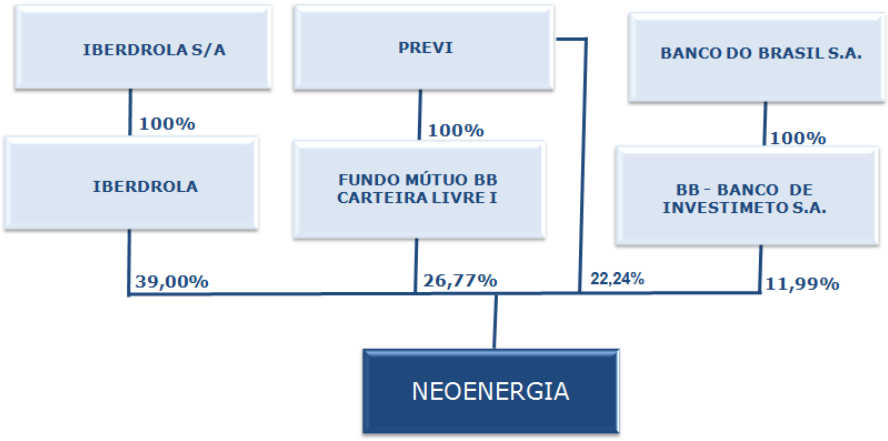
ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO 31

ANEXO II - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO 32

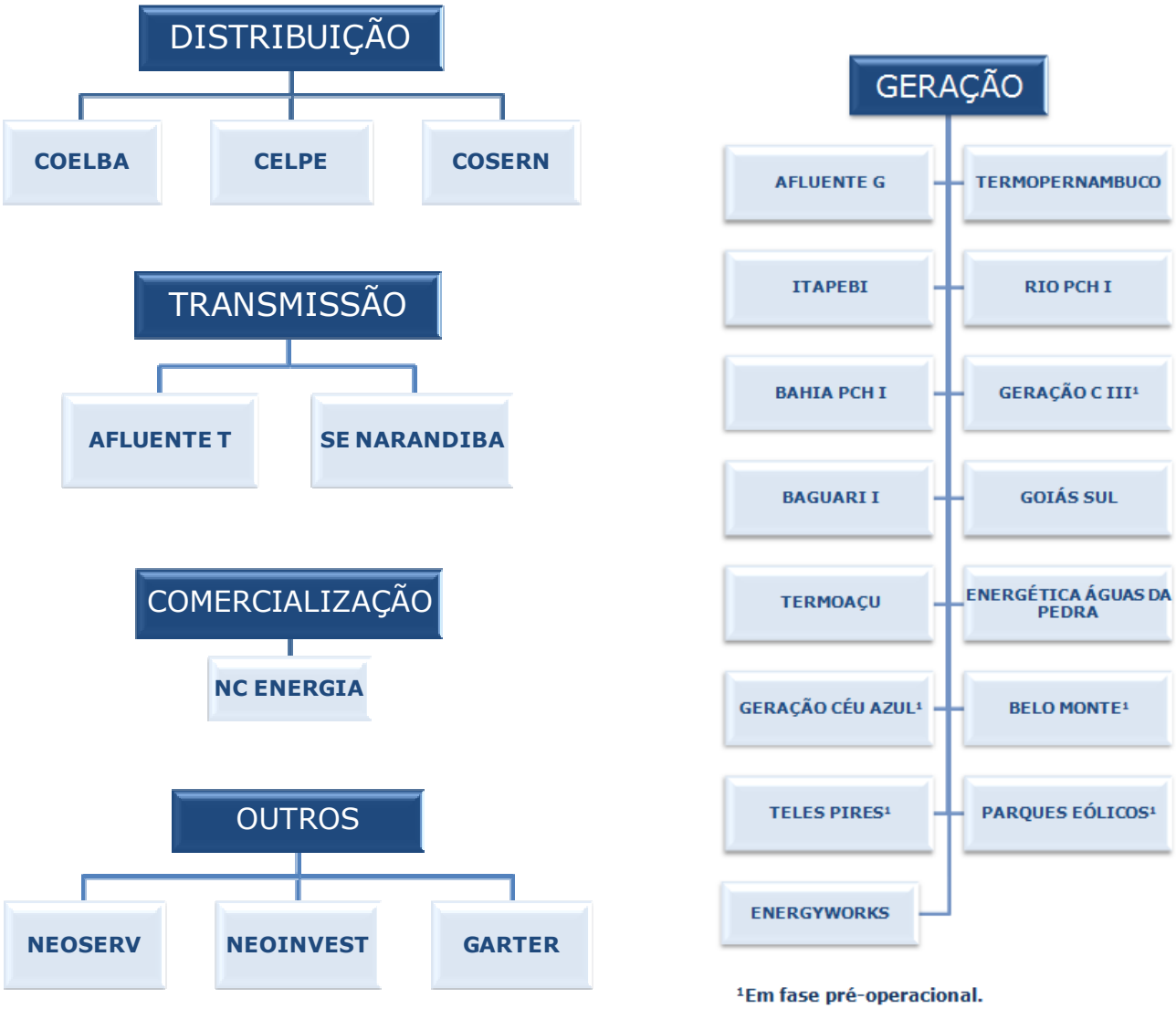
ANEXO III - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO 33

ANEXO IV - DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO 34

1. Composição Acionária do Grupo Neoenergia



2. Empresas do Grupo Neoenergia por Segmento de Negócio



¹Em fase pré-operacional.

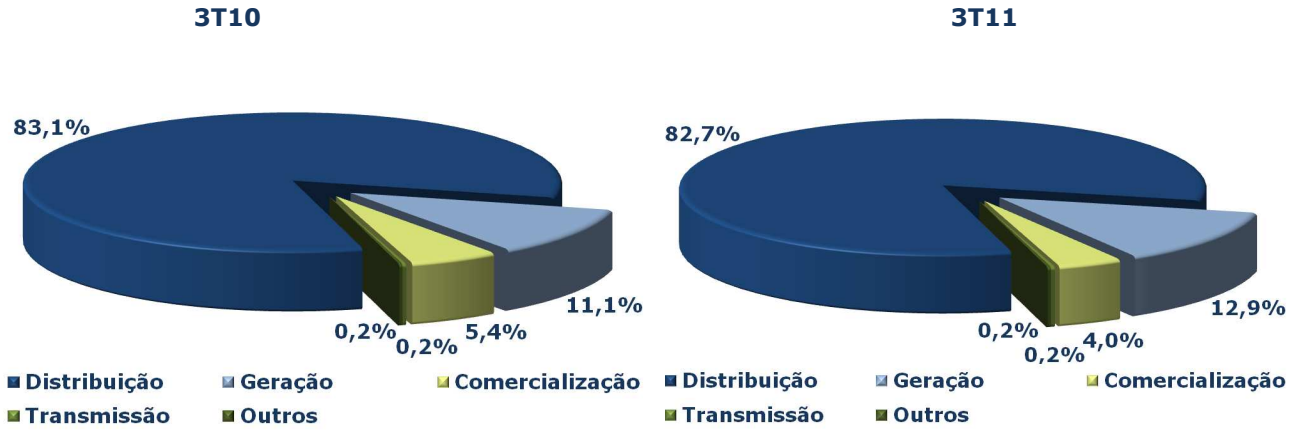
3. Desempenho dos Segmentos de Negócios

Dados Econômico-Financeiros	DISTRIBUIÇÃO			GERAÇÃO			COMERCIALIZAÇÃO		
	3T10	3T11	Var.	3T10	3T11	Var.	3T10	3T11	Var.
Receita Operacional Bruta (R$ milhões)	2.970	3.270	10,1%	295	373	26,4%	164	132	-19,1%
Receita Operacional Líquida (R$ milhões)	2.077	2.251	8,4%	278	350	25,9%	134	109	-19,2%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ milhões)	408	469	15,0%	61	79	28,3%	10	-0	100,0%
EBITDA (R$ milhões)	511	577	13,0%	124	209	68,8%	12	-0	100,0%
Resultado Financeiro	73	-75	-252,1%	2	-30	-900,0%	-0	-0	0,0%
Margem EBITDA (%)	24,6%	25,6%	1,0 p.p.	44,5%	59,7%	15,2 p.p.	9,3%	-0,3%	-9,3 p.p.
Lucro Líquido (R$ milhões)	405	346	-14,6%	70	131	87,6%	9	-1	-116,6%

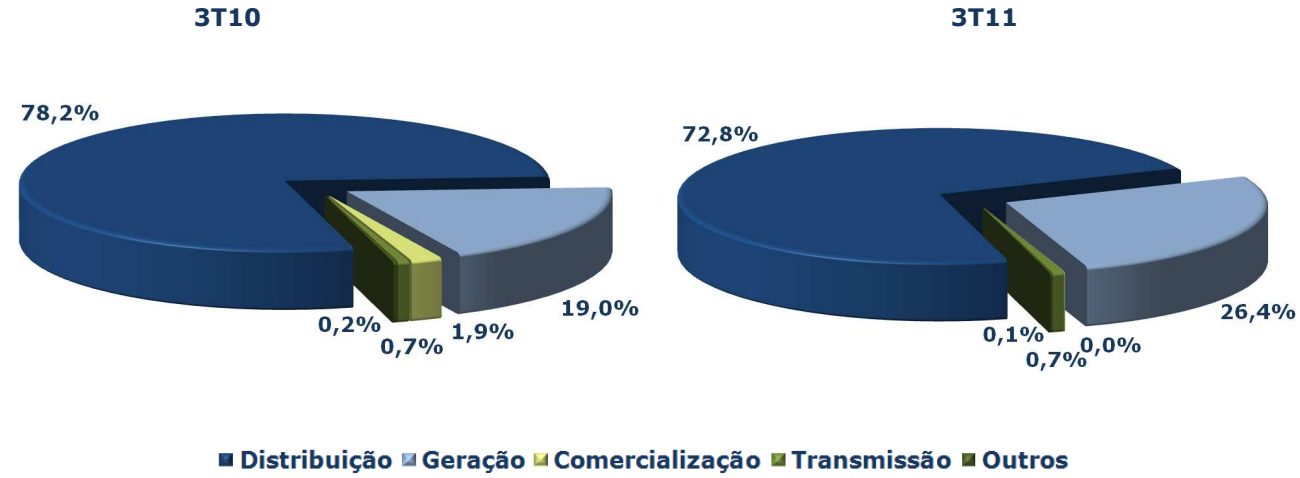
Dados Econômico-Financeiros	TRANSMISSÃO			OUTROS			CONSOLIDADO		
	3T10	3T11	Var.	3T10	3T11	Var.	3T10	3T11	Var.
Receita Operacional Bruta (R$ milhões)	8	9	13,2%	5	6	-12,4%	3.180	3.594	13,0%
Receita Operacional Líquida (R$ milhões)	6	7	22,9%	4	5	-11,3%	2.238	2.526	12,8%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ milhões)	4	5	32,5%	-3	1	133,0%	516	650	26,1%
EBITDA (R$ milhões)	4	5	22,5%	1	1	0,0%	652	791	21,3%
Resultado Financeiro	0	1	845,5%	0	0	-	126	-27	-121,3%
Margem EBITDA (%)	81,1%	80,9%	-0,2 p.p.	33,3%	16,6%	-16,7 p.p.	29,1%	31,3%	2,2 p.p.
Lucro Líquido (R$ milhões)	4	5	44,5%	1	0	-100,0%	452	442	-2,1%

Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo.

Participação na Receita Operacional Líquida



Participação no EBITDA



3.1 DISTRIBUIÇÃO

O Grupo NEOENERGIA atua no segmento de distribuição por meio das suas três controladas:

COELBA

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA atende a uma população estimada de 14 milhões de habitantes em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia e aos municípios de Delmiro Gouveia no Estado de Alagoas e Dianápolis no Estado de Tocantins. Sua área de concessão abrange 563 mil Km² e fornece diretamente cerca de 61,0% de energia elétrica no Estado, sendo o restante fornecido pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF e autoprodutores.

CELPE

A Companhia Energética de Pernambuco - CELPE atende a uma população estimada de 8,8 milhões de habitantes em 185 municípios do Estado de Pernambuco, além do Distrito de Fernando de Noronha e do município de Pedra de Fogo no Estado da Paraíba. A sua área de concessão engloba 102,7 mil Km² e fornece diretamente cerca de 91,6% de energia elétrica no Estado, sendo o restante fornecido pela NC energia e outras comercializadoras.

COSERN

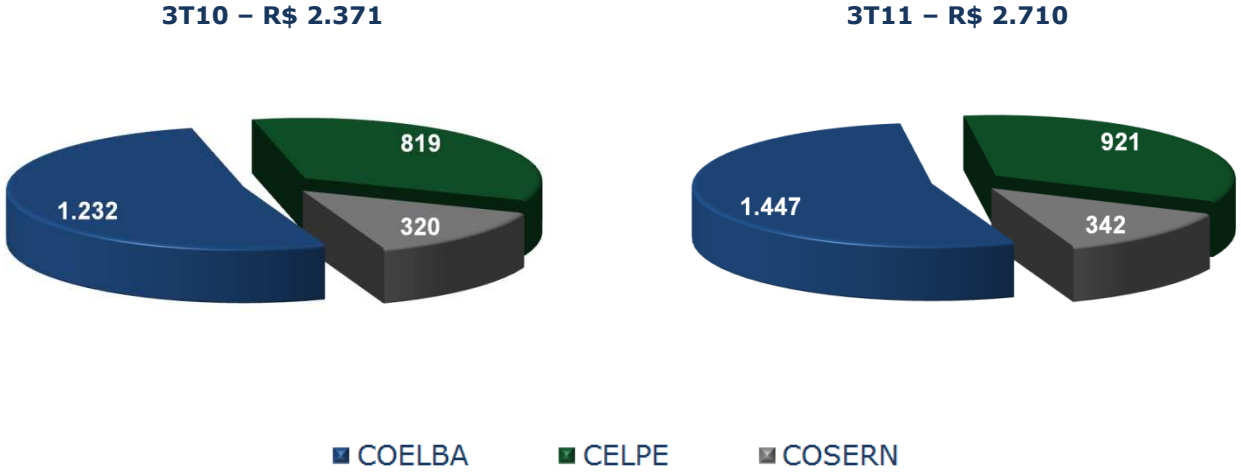
A Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN atende a uma população estimada de 3 milhões de habitantes em 167 municípios do Estado do Rio Grande do Norte. Sua área de concessão engloba aproximadamente 52,8 mil Km², o que corresponde a 100% do território do Estado, e fornece diretamente cerca de 85,5 % da energia elétrica distribuída no Estado, sendo os 14,5% restantes supridos por outros fornecedores.

3.1.1 Receita com Fornecimento de Energia

No 3T11, a Receita Bruta com Fornecimento de Energia das distribuidoras alcançou R$ 2.710 milhões, um incremento de 14,3% em relação ao mesmo período do ano 2010 (R$ 2.371 milhões). Este resultado reflete o aumento de: R$ 150,4 milhões (16,1%) na classe residencial, R$ 47,7 milhões (10,3%) na industrial, R$ 89,2 milhões (15,8%), na comercial, R$ 19,2 milhões (18,2%), na rural e R$ 32,6 milhões (10,7%), nas demais classes.

Por distribuidora este crescimento foi de: R$ 214,8 milhões (17,4%), na COELBA, R$ 102,1 milhões (12,5%), na Celpe e R$ R$ 22 milhões (6,9%) na Cosern.

Receita com Fornecimento de Energia – R$ milhões



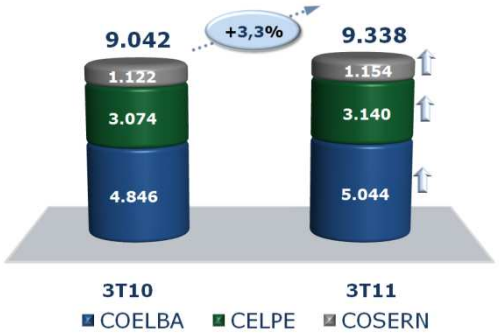
3.1.2 Número de Consumidores Ativos

No 3T11, o Grupo NEOENERGIA obteve crescimento de 3,3%, representando um incremento de 296 mil novos clientes, em relação ao 3T10, e em comparação ao 2T11, este crescimento foi de 0,6%, ou seja, 59 mil novos consumidores.

Este crescimento foi motivado, pelas classes residencial (3,7%), comercial (1,5%) e demais classes (4,2%). Já nas classes industrial e rural houve uma diminuição de 3,2% e 1,6%, respectivamente.

A classe residencial neste trimestre representou 87,4% do total de consumidores do grupo, sendo responsável por 40,0% da receita de fornecimento do mercado cativo.

Número de Consumidores – mil



COELBA

No 3T11, o número de consumidores ativos da distribuidora aumentou 4,1% em relação ao mesmo período do ano anterior, representando um incremento de 197 mil novas unidades e alcançando o patamar de 5,044 milhões de consumidores. Este aumento foi impulsionado principalmente pela classe residencial, que contribuiu com 185 mil (4,3%) novos consumidores devido ao crescimento vegetativo natural do mercado e pela execução do Programa de Universalização de Energia (principalmente o programa Luz para Todos). Atualmente, esta classe representa 88,0% do total de contratos ativos da distribuidora, sendo responsável por 41,1% da receita de fornecimento do mercado cativo.

Em conformidade com, a Lei nº 12.212/2010 regulamentada pela Resolução ANEEL nº 414/2010, que estabeleceu novos critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, em 30/09/11, a Companhia possuía 51,5% dos consumidores residenciais enquadrados nessa categoria, contra 61,9% em setembro de 2010.

CELPE

O número de consumidores ativos da CELPE totalizou 3,140 milhões, representando um crescimento de 2,1% (66 mil novos consumidores) no 3T11 quando comparado ao 3T10, . Este aumento foi impactado, principalmente, pela classe residencial, que contribuiu com 72 mil novos clientes (expansão de 2,7%). As classes comercial e outras classes tiveram crescimento e as demais classes redução de clientes em relação ao 3T10.

O número de consumidores residenciais no 3T11 corresponde a 86,8% do total de clientes ativos, equivalente a 2.726 milhões de consumidores. Em conformidade com a Resolução ANEEL nº. 485/2002, que estabelece novos critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, 52,0% dos consumidores residenciais se enquadram nessa categoria em setembro de 2011, contra 60,5% no mesmo período do ano anterior.

COSERN

O número de consumidores ativos no 3T11 apresentou um crescimento de 2,9% em relação ao 3T10, o que representa crescimento 32 mil novos consumidores, totalizando 1,154 milhão de clientes. Nesta distribuidora a classe residencial também foi a principal responsável por este crescimento, com 33 mil (3,5%) novos consumidores, devido, principalmente, ao crescimento vegetativo da população.

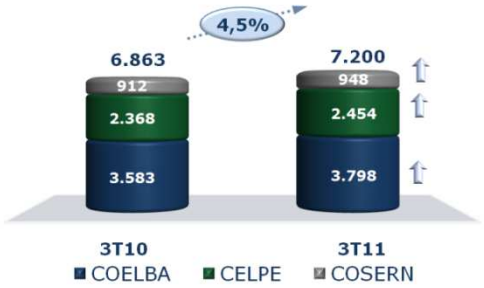
No 3T11 o número de consumidores residenciais corresponde a 85,9% do total, equivalente a 991 mil consumidores. Em conformidade com a Resolução ANEEL nº. 485/2002, que estabeleceu novos critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, 43,0% dos consumidores residenciais se enquadraram nessa categoria ao final do 3T11, contra 47,6% em setembro de 2010.

3.1.3 Energia Vendida

A energia vendida no 3T11 totalizou 7.200 GWh, apresentando crescimento de 4,5% (337 GWh) em relação ao 3T10, impactado pelo aumento nas Distribuidoras do Grupo: COELBA (215 GWh), CELPE (86 Gwh) e COSERN (36 GWh).

A Empresa de Pesquisa Energética – EPE apurou um crescimento de 4,1% e 2,9% no consumo de energia no País e na Região Nordeste, respectivamente, no 3T11 em comparação com o mesmo período de 2010.

Energia Vendida – GWh



COELBA

No 3T11 a energia vendida pela COELBA apresentou crescimento de 6,0% em relação ao 3T10, representando um aumento de 215,7 GWh, influenciado pelo acréscimo de 5,8% (72,4 GWh) na classe residencial, 3,8% (34,1 GWh) industrial, 7,8% (48,7 GWh) comercial, 10,7% (34,9GWh) rural e 5,2% (25,5 GWh) outras classes.

O desempenho das classes residencial e comercial foi motivado principalmente pelos programas sociais como o Luz para Todos e políticas de "distribuição de renda" como Bolsa Família e alongamento dos prazos de pagamento.

O crescimento da classe industrial reflete, em parte, a estabilidade do mercado industrial cativo após um período de redução no consumo em função da crise financeira internacional.

A classe rural apresentou desempenho vinculado ao comportamento das variáveis climáticas, maior utilização de equipamento para irrigação em consequência da menor incidência de chuvas.

CELPE

Na CELPE a energia vendida no 3T11 apresentou um crescimento de 3,7% (86 GWh) em relação ao 3T10, com acréscimos de consumidores nas classes residencial 8,0% (69,2 GWh), comercial 6,3% (29,2 GWh) e outras classes 0,7% (2,8 GWh). O desempenho das classes residencial, comercial e outras classes foi motivado pela melhoria da renda do trabalhador e a intensificação do combate às perdas de energia.

A classe industrial apresentou redução de 1,4% (7,1 GWh) em função da movimentação de grandes clientes do ambiente regulado para o de livre contratação.

A classe rural obteve redução de 5,4% (7,6 GWh) em decorrência do aumento de chuvas neste período.

COSERN

Na COSERN o aumento da energia vendida foi de 3,9% (35,8GWh) no 3T11 em relação ao mesmo período do ano anterior. Este aumento foi motivado pelas classes residencial 6,3% (21,5 GWh), industrial 6,2% (9,2 GWh) e comercial 3,0% (5,9 GWh). A classe rural teve queda de 2,8% (2,1 GWh) em função do aumento da incidência de chuvas no período, reduzindo a necessidade de irrigação.

O quadro a seguir demonstra a composição do fornecimento de energia das distribuidoras por classe.

Empresa / Classe	3T10			3T11			Diferença 3T11/3T10 - %		
	Receita (R$	Clientes	Volume (GWh)	Receita (R$	Clientes	Volume (GWh)	Receita (R$	Clientes	Volume
COELBA									
Residencial	501,2	4.255,0	1.240,6	594,0	4.439,7	1.313,1	18,5%	4,3%	5,8%
Industrial	249,6	21,5	891,4	283,0	20,8	925,5	13,4%	-3,3%	3,8%
Comercial	288,7	306,1	626,4	344,8	312,0	675,1	19,4%	1,9%	7,8%
Rural	62,1	195,3	327,8	74,6	199,5	362,8	20,1%	2,1%	10,7%
Outras Classes	130,5	68,6	493,3	150,6	71,6	518,8	15,4%	4,4%	5,2%
	1.232,2	**4.846,5**	**3.579,6**	**1.447,0**	**5.043,6**	**3.795,3**	**17,4%**	**4,1%**	**6,0%**
CELPE									
Residencial	305,3	2.654,0	860,8	349,5	2.725,9	930,0	14,5%	2,7%	8,0%
Industrial	167,6	13,4	508,0	180,1	13,0	500,9	7,5%	-2,9%	-1,4%
Comercial	193,9	197,3	467,1	221,7	198,3	496,3	14,3%	0,5%	6,3%
Rural	28,2	180,3	138,9	33,9	172,4	131,3	20,1%	-4,4%	-5,4%
Outras Classes	123,7	29,2	389,4	135,7	30,5	392,2	9,7%	4,4%	0,7%
	818,7	**3.074,2**	**2.364,1**	**920,8**	**3.140,2**	**2.450,8**	**12,5%**	**2,1%**	**3,7%**
COSERN									
Residencial	127,1	957,5	344,3	140,5	990,8	365,8	10,5%	3,5%	6,3%
Industrial	46,0	5,3	147,8	47,8	5,1	157,1	3,8%	-3,5%	6,2%
Comercial	83,1	74,2	196,5	88,4	75,9	202,5	6,4%	2,4%	3,0%
Rural	14,9	66,2	72,1	15,9	63,0	70,0	6,7%	-4,8%	-2,8%
Outras Classes	49,1	18,5	150,2	49,6	19,0	151,4	1,0%	2,8%	0,8%
	320,2	**1.121,7**	**911,0**	**342,2**	**1.153,9**	**946,8**	**6,9%**	**2,9%**	**3,9%**
TOTAL									
Residencial	933,6	7.866,5	2.445,7	1.084,0	8.156,5	2.608,9	16,1%	3,7%	6,7%
Industrial	463,2	40,2	1.547,3	510,8	38,9	1.583,5	10,3%	-3,2%	2,3%
Comercial	565,7	577,5	1.290,0	654,8	586,2	1.373,9	15,8%	1,5%	6,5%
Rural	105,2	441,8	538,8	124,4	434,9	564,1	18,2%	-1,6%	4,7%
Outras Classes	303,3	116,3	1.032,9	335,9	121,2	1.062,4	10,7%	4,2%	2,9%
	2.371,1	**9.042,3**	**6.854,7**	**2.710,0**	**9.337,7**	**7.192,8**	**14,3%**	**3,3%**	**4,9%**

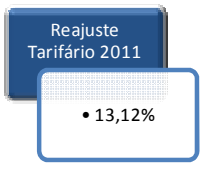
Nota:
(1) O item 'Clientes' refere-se à Consumidores ativos.
(2) Outros = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público
(3) Não foram considerados para o quadro acima Consumo Próprio e Suprimento.

3.1.4 Reajuste / Revisão Tarifária

Conforme previsto nos Contratos de Concessão da CELPE, COELBA e COSERN, os processos de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica. A seguir são apresentados os índices de reajustes aprovados pela ANEEL, com vigência até 21/04/2012 para as distribuidoras COELBA e COSERN e até 28/04/2012 para a CELPE.

COELBA

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.142 de 19 de abril de 2011, publicada no Diário Oficial da União do dia 20 de abril de 2011, homologou o resultado do Reajuste Tarifário anual da Companhia, em 13,12%, sendo 8,47% relativo ao reajuste econômico e de 4,65% relativo aos componentes financeiros, o que corresponde a um efeito médio de 9,92% a ser percebido pelos consumidores cativos.



CELPE

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº 1.143 de 26 de abril de 2011, publicada no Diário Oficial da União do dia 29 de abril de 2011, homologou o resultado do Reajuste Tarifário anual da Companhia, em 10,86%, sendo 8,19% relativo ao reajuste econômico e de 2,67% relativo aos componentes financeiros, o que corresponde a um efeito médio de 8,27% a ser percebido pelos consumidores cativos.



COSERN

A ANEEL, através da Resolução Homologatória nº. 1.139, de 19 de abril de 2011, publicada no diário oficial da união de 20 de abril de 2011, fixou em 12,40% o índice médio de reajuste tarifário para a Companhia, sendo 7,32% relativos ao reajuste tarifário anual e 5,08% aos componentes financeiros.



O efeito médio total a ser percebido pelos consumidores cativos é de 9,86% sendo 9,70% para os atendidos em baixa tensão (residências e outros) e 10,27% para os de alta tensão (indústrias e comércio de médio e grande porte).

3.1.5 Balanço Energético

Segundo o Operador Nacional do Sistema ONS, o Sistema Nordeste apresentou uma variação positiva de 2,9% em relação ao trimestre do ano anterior em função do fator climático, temperaturas máximas maiores, menor volume de chuvas do que a média e a expansão significativa no volume de vendas do comércio.

No 3T11 a energia injetada pelas distribuidoras do Grupo NEOENERGIA apresentou crescimento de 5,3% (454 GWh) em relação ao 3T10, impactada pelos seguintes aumentos: 6,0% na COELBA (256 GWh), 6,4% na CELPE (195 GWh) e de 0,3% na COSERN (3 GWh).

MERCADO

BALANÇO ENERGÉTICO CONSOLIDADO - 3T11

Em GWh

LEGENDA
3T11
3T10

CONTRATOS	%
8.722	96,41%
8.435	98,17%

GERAÇÃO PRÓPRIA	%
4	0,04%
3	0,03%

MERCADO LIVRE	%
578	6,39%
570	6,63%

PERDA REDE BÁSICA	%
(185)	-2,04%
(162)	-1,89%

SOBRAS	%
(124)	-1,37%
(284)	-3,31%

DÉFICITS	%
14	0,15%
-	0,00%

INTERCÂMBIOS	%
38	0,43%
32	0,37%

INJETADA
9.047
8.593

⇔

INJETADA
9.047
8.593

MERCADO CATIVO	%
7.200	79,59%
6.863	79,87%

MERCADO LIVRE	%
578	6,39%
570	6,63%

PERDAS DISTRIB.	%
1.230	13,59%
1.129	13,13%

INTERCÂMBIOS	%
38	0,43%
32	0,37%

COELBA

Na COELBA a energia injetada atingiu o patamar de 4.554 GWh, apresentando crescimento no 3T11 de 6,0% (256 GWh) em relação ao 3T10. Do total da energia injetada, 83,4% (3.798 GWh) foi destinada ao consumo cativo do mercado próprio, 4,1% (187 GWh) para o consumo do mercado livre e 12,48% (568 GWh) representaram perdas na energia injetada.

O mercado livre apresentou um decréscimo de 5,7% (11 GWh) em relação ao 3T10. Esse decréscimo é decorrente principalmente da migração de alguns consumidores do mercado livre para o ambiente regulado.

CELPE

A energia injetada na CELPE no 3T11 foi de 3.236 GWh, 6,4% (195 GWh) a mais que no 3T10. Da energia total injetada 75,8% (2.454 GWh) foi destinada ao mercado próprio da distribuidora, 7,1% (230 GWh) para o consumo do mercado livre, 15,9% (513 GWh) referente a perdas de distribuição de energia e 1,2% (39 GWh) referentes aos intercâmbios com outras distribuidoras.

No mercado livre, a energia injetada obteve crescimento de 26,0% (47 GWh) em relação ao 3T10 devido principalmente a migração de grandes clientes da companhia para o ambiente de contratação livre.

COSERN

Na COSERN a energia injetada no 3T11 atingiu 1.257 GWh, dos quais 75,4% (948 GWh) foi destinada ao mercado cativo da distribuidora, 12,8% (161 GWh) ao mercado livre e 11,7% (148 GWh) refere-se a perdas na energia injetada.

A energia injetada apresentou discreto crescimento de 0,3% (3 GWh) em relação ao 3T10.

Energia Contratada

No 3T11 as distribuidoras do Grupo participaram dos seguintes de Leilões para contratação de energia elétrica:

COELBA

Leilão	Data	Fonte	Preço	Qt Adquirida MWh	Período
Leilão A-3 2011	17/08/2011	Hidrelétrica	102,00 R$ MWh	2.932.370	30 anos
Leilão A-3 2011	17/08/2011	Eólica	102,09 R$ MWh	12.361.388	20 anos

CELPE

Leilão	Data	Fonte	Preço	Qt Adquirida MWh	Período
Leilão A-3 2011	17/08/2011	Hidráulico	102,00 R$/MWh	1.322.441	30 anos
Leilão A-3 2011	17/08/2011	Outras Fontes	102,09 R$/MWh	5.574.743	20 anos

COSERN

Leilão	Data	Fonte	Preço	Qt Adquirida MWh	Período
Leilão A-3 2011	17/08/2011	Termoelétrica	102,09 R$/MWh	3.393.322	20 anos
Leilão A-3 2011	17/08/2011	Hidroelétrica	102,00 R$/MWh	804.964	30 anos

No gráfico a seguir apresentamos a energia atualmente contratada para os mercados das distribuidoras e a energia a contratar baseada na expectativa de crescimento do Grupo, para o período de 2011 a 2018.

Projeção de Contratação de Energia 2011 a 2018 - GWh

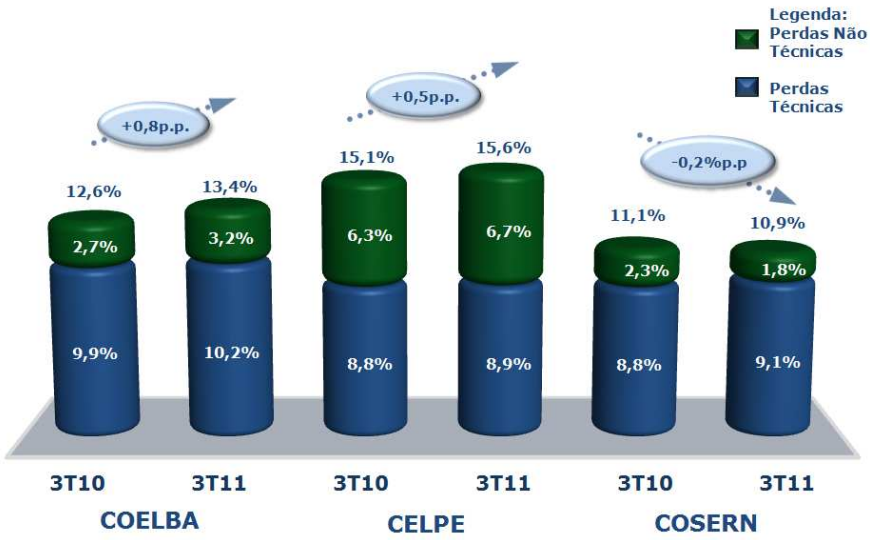


3.1.6 Índice de Perdas

As perdas de energia correspondem às perdas totais englobando as perdas técnicas, montante de energia elétrica dissipada no processo de transporte de energia entre o suprimento e o ponto de entrega, e as perdas não técnicas, decorrentes das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo.

As perdas de energia são acompanhadas nas distribuidoras através do índice percentual que compara a diferença entre a energia requerida/comprada e a energia fornecida/faturada, acumuladas no período de 12 meses. Com base nessa metodologia, seguem os índices das Distribuidoras do Grupo Neoenergia:

Índice de Perdas (%)



As distribuidoras COELBA e CELPE apresentaram aumento no índice de perdas em relação ao 3T10, motivado principalmente pelo aumento do número de consumidores, expansão da rede de distribuição, aumento da energia injetada no sistema e a mudança nos processos de recuperação de perdas comerciais em função da Resolução 414 da ANEEL.

As três distribuidoras atuam fortemente no combate às perdas e entre as ações desempenhadas, destacamos:

(i) Intensificação das inspeções a unidades consumidoras;

(ii) Acompanhamento dos clientes cortados;

(iii) Melhoria da Gestão do Processo de Faturamento;

(iv) Monitoramento e telemedição de unidades consumidoras do Grupo A;

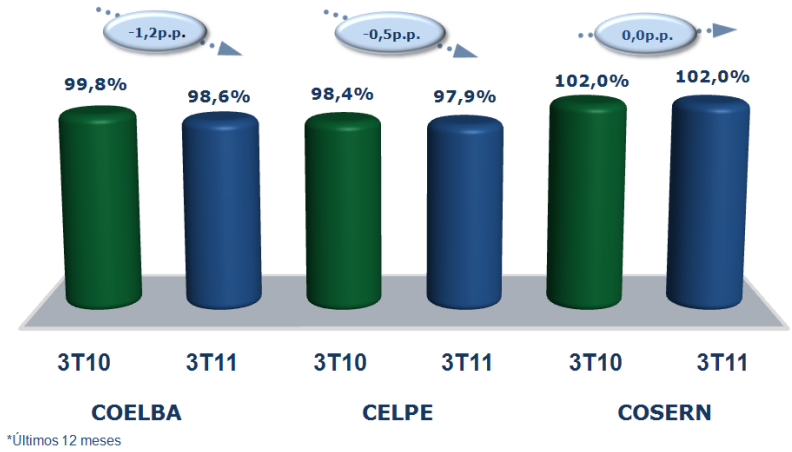
(v) Continuidade da regularização de unidades consumidoras clandestinas;

(vi) Acompanhamento e apuração do consumo de Iluminação Pública.

3.1.7 Arrecadação

O Índice de Arrecadação mede a capacidade da empresa em receber as faturas vencidas. Neste sentido, cabe ressaltar a influência direta das ações de cobrança no comportamento de pagamento das classes de consumo e, conseqüentemente, na composição deste indicador. Seguem abaixo os índices apurados das distribuidoras do grupo no 3T11 e seu comportamento em relação ao mesmo período de 2010:

Índice de Arrecadação * (%)



*Últimos 12 meses

As principais medidas que foram conduzidas para recebimento das faturas foram:

(i) Negativação de clientes;

(ii) Cobrança por mensagem de voz (URA);

(iii) Cobrança por SMS;

(iv) Cobranças domiciliares;

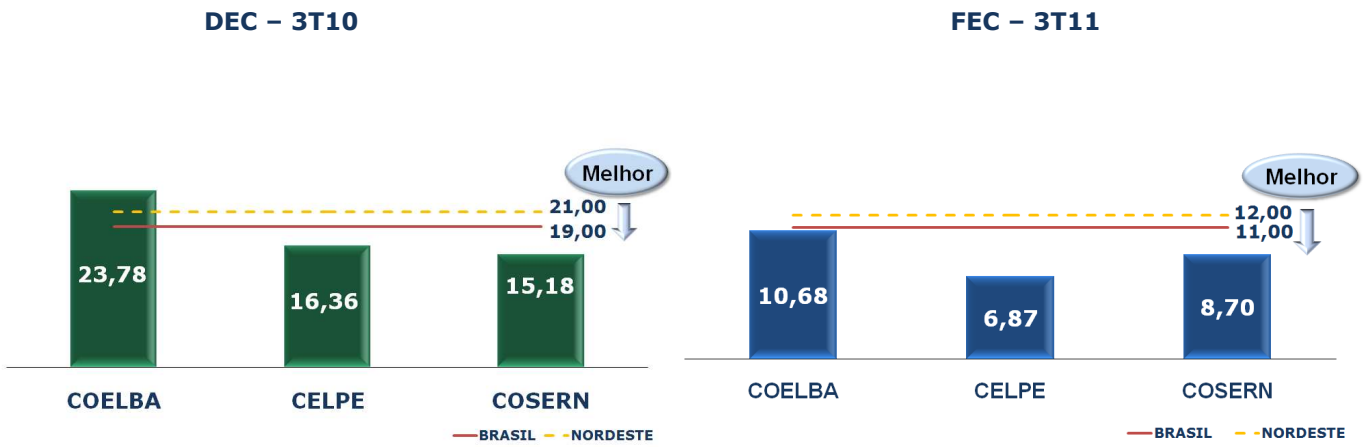
(v) Suspensões de fornecimento de energia.

3.1.8 Indicadores de Qualidade

A qualidade do fornecimento de energia é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Freqüência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica. O cálculo desses índices considera os últimos 12 meses.

As distribuidoras do Grupo apresentaram resultados inferiores à média Nacional e da região Nordeste, com exceção do DEC da COELBA que carregam os impactos das fortes intempéries climáticas, que atingiram praticamente todas as regiões do estado da Bahia, provocando grandes dificuldades à operação do sistema elétrico.

Os indicadores das três distribuidoras do grupo, assim como os resultados da média Nacional e da região Nordeste, são comparados a seguir:



Fonte: ANEEL = Media móvel de 12 meses até agosto/11 Referência Brasil e Região NE até julho/11 - NEOENERGIA (Resultados COELBA, CELPE e COSERN) = Média móvel de 12 meses até setembro/11

3.2 GERAÇÃO

A NEOENERGIA obteve aprovação das Nações Unidas para registro no Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL). Esse registro permitirá a emissão de créditos de carbono a partir da geração de energia renovável, das quatro Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) do Grupo - GOIANDIRA, PIRAPETINGA, PEDRA DO GARRAFÃO e SÍTIO GRANDE.

O registro no MDL foi aprovado pela Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas (UNFCCC), que autoriza a emissão dos Certificados de Redução de Emissões (CERs) de Gases de Efeito Estufa (GEE) - os créditos de carbono – para serem comercializados no âmbito do Protocolo de Quioto.

O MDL é uma das principais das Nações Unidas de diminuição do aquecimento global. Para obter o registro do MDL das PCHs, a NEOENERGIA teve que passar as etapas de elaboração do Documento de Concepção de Projeto (DCP) com descrição das atividades das geradoras e a estimativa da quantidade dos gases de efeito estufa que deixarão de ser lançados na atmosfera.

Após a obtenção do registro, o projeto entrará na fase de monitoramento e verificação, para posterior emissão e comercialização dos Certificados que poderão ser vendidos para países signatários do Protocolo de Quioto, que necessitem adquiri-los para atingir suas metas de redução de emissão de gases de efeito estufa.

Em janeiro de 2011, o grupo NEOENERGIA também firmou contrato com o Grupo Iberdrola, seu acionista, para compra da empresa de cogeração ENERGYWORKS do Brasil Ltda., que possui seis plantas de geração de energia elétrica e vapor, movidas a gás natural, instaladas em indústrias dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná e Ceará. A ENERGYWORKS tem uma capacidade instalada atual de 93 MW e produção de 405 ton/h de vapor.

A aquisição foi motivada pelas boas perspectivas para o desenvolvimento da indústria do gás no Brasil com a exploração das reservas do pré-sal e a sinergia com os negócios de comercialização e de geração do Grupo NEOENERGIA. O investimento, no valor de R$ 150 milhões, foi considerado na consolidação dos resultados do grupo.

O quadro a seguir apresenta os ativos de geração do Grupo NEOENERGIA:

Geração em Operação	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada	Energia Assegurada	Data da Concessão Autorização	Data da Concessão Vencimento
COELBA						
Belmonte	Termelétrica - UTE	Belmonte - BA	1,5 MW	Emergencial	29/08/05	Indeterminado
Ilha Grande	Termelétrica - UTE	Camamu - BA	1,7 MW	1,2 MW	08/08/97	07/08/27
CELPE						
Fernando de Noronha	Termelétrica Dies	Fernando de Noronha - PE	4,1 MW		21/12/89	21/12/19
AFLUENTE G						
Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - PCH	Rio das Fêmeas - BA	10,6 MW	9,5 MW	08/08/97	07/08/27
Presidente Goulart	Hidrelétrica - PCH	Rio Corrente - BA	8 MW	6,9 MW	08/08/97	07/08/27
ITAPEBI						
Itapebi	Hidrelétrica - UHE	Rio Jequitinhonha - BA	450 MW	214,3 MW	28/05/99	27/05/34
TERMOPERNAMBUCO						
Termopernambuco	Termelétrica - UTE	Ipojuca - PE	532 MW	490,6 MW	15/12/00	18/12/30
TERMOAÇU						
Termoaçu	Termelétrica - UTE	Alto do Rodrigues - RN	368 MW	331 MW	09/07/01	08/07/31
RIO PCH I						
Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	19 MW	11,31 MW	17/12/02	16/12/32
Pirapetinga	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	20 MW	11,51 MW	17/12/02	16/12/32
GERAÇÃO CIII						
Corumbá III	Hidrelétrica - UHE	Rio Corumbá - GO	93,6 MW	50,9 MW	07/11/01	06/11/36
BAGUARI I						
Baguari	Hidrelétrica - UHE	Rio Doce - MG	140 MW	80,2 MW	15/08/06	14/08/41
BAHIA PCH I						
Sítio Grande	Hidrelétrica - PCH	Rio da Fêmeas - BA	25 MW	19,6 MW	09/12/99	08/12/29
GOIÁS SUL						
Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	21 MW	12,4 MW	17/02/04	16/02/34
Goiandira	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	27 MW	17,1 MW	17/12/02	16/12/32
ENERGYWORKS						
Kaiser Jacareí	Termelétrica - UTE	Av. Pres.Humberto de Alencar - SP	10,4 MW	10,4 MW	1998	2028
Kaiser Pacatuba	Termelétrica - UTE	Rodoviária Ceará - CE	5,6 MW	5,6 MW	1998	-
Corn Mogi	Termelétrica - UTE	Rua Paula Bueno - SP	34,9 MW	34,9 MW	2003	2031
Corn Balsa	Termelétrica - UTE	Rua Francisco Manuel da Cruz - PR	10,7 MW	10,7 MW	2002	2031
Brahma Rio	Termelétrica - UTE	Antiga estrada Rio São Paulo - RJ	14,7 MW	14,7 MW	1999	2028
Capuava Energy	Termelétrica - UTE	Capuava - SP	17 MW	17 MW	2000	2020
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA						
Dardanelos	Hidrelétrica - UHE	Rio Aripuanã - MT	261 MW	154,9 MW	03/07/07	02/07/42

Geração em Construção	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada	Energia Assegurada	Data da Concessão Autorização	Data da Concessão Vencimento
BELO MONTE PARTICIPÇÕES						
Belo Monte	Hidrelétrica - UHE	Rio Xingu - PA	11.233 MW	4.571 MW	26/08/10	26/08/45
GERAÇÃO CÉU AZUL						
Baixo Iguaçu	Hidrelétrica - UHE	Rio Iguaçu - PR	350 MW	172,8 MW	35 anos a partir da assinatura	
PARQUES EÓLICOS						
Arizona 01	Eólica - UEE	Rio do Fogo - RN	28 MW	12,9 MW	03/03/11	03/03/46
Mel 2	Eólica - UEE	Areia Branca - RN	20 MW	9,8 MW	24/02/11	24/02/46
Caetité 1	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	13,3 MW	35 após a autorização da ANEEL	
Caetité 2	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	11,2 MW	04/02/11	04/02/46
Caetité 3	Eólica - UEE	Caetité - BA	30 MW	11,2 MW	23/02/11	23/02/46
Calango 1	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	13,9 MW	35 após a autorização da ANEEL	
Calango 2	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	11,9 MW	35 após a autorização da ANEEL	
Calango 3	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	13,0 MW	35 após a autorização da ANEEL	
Calango 4	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	12,8 MW	35 após a autorização da ANEEL	
Calango 5	Eólica - UEE	Bodó, Santano do Matos, Lagoa Nova	30 MW	13,7 MW	35 após a autorização da ANEEL	
TELES PIRES						
Teles Pires	Hidrelétrica - UHE	Rio Teles Pires - MT/PA	1.820 MW	915,4 MW	07/06/11	06/06/46

(*) Em 09 de junho de 2009, a ANEEL publicou os Despachos 2160 e 2161 aprovando ampliação da potência instalada das PCHs Pirapetinga e Pedra do Garrafão de 16,5 MW para 19 MW e de 15,7MW para 20MW respectivamente.

3.2.1 Usinas em Operação

UHE ALTO FÊMEAS I e UHE PRESIDENTE GOULART – AFLUENTE G

A AFLUENTE G, empresa controlada pela NEOENERGIA com 87,8% do seu capital, proprietária das UHE´s ALTO FÊMEAS I e PRESIDENTE GOULART, é resultado da conclusão do processo de desverticalização dos ativos de geração e transmissão da COELBA, distribuidora de energia elétrica também controlada da NEOENERGIA. A resultante desse processo foi a empresa AFLUENTE G&T que também passou por um processo de cisão em dezembro de 2009, transformando-se em duas empresas distintas: Afluente Geração de Energia Elétrica (AFLUENTE G) e Afluente Transmissão de Energia Elétrica (AFLUENTE T).

A usina hidrelétrica (UHE) ALTO FÊMEAS, localizada no Rio das Éguas, no município de São Desidério, estado da Bahia, gera energia elétrica através de três unidades com capacidade nominal de 3,3 MW cada uma e 9,5 MW médios de garantia física.

A usina hidrelétrica PRESIDENTE GOULART, localizada no Rio Corrente, no município de Correntina, gera energia elétrica através de duas unidades geradoras com capacidade nominal de 4 MW cada uma e 6,9 MW médios de garantia física.

A AFLUENTE G possui um contrato de compra e venda de energia elétrica com a COELBA, vigente até o ano de 2027, para o fornecimento de 148.900 MWh/ano.

No final de 2010, foi aprovada a contratação da empresa Grupo Energia para efetuar estudos mais completos considerando aspectos hidrológicos e energéticos das PCH's Alto Fêmeas e Presidente Goulart no intuito de avaliar a possibilidade de aumento da potência instalada. Os estudos foram iniciados em 2011 com previsão de conclusão para o final deste ano.

UHE ITAPEBI

A ITAPEBI GERAÇÃO DE ENERGIA S/A foi constituída em fevereiro de 1998 com o objetivo de construir e operar a Usina Hidrelétrica (UHE) de ITAPEBI, localizada no Rio Jequitinhonha, município de Itapebi, nas divisas dos estados da Bahia e Minas Gerais.

A UHE ITAPEBI tem potência instalada de 450 MW, com três unidades geradoras de 150 MW e garantia física de 1.877.268 MWh/ano. Desde 05/02/2003, quando teve início a sua operação, toda a energia gerada pela usina está vinculada ao contrato de fornecimento firmado com a COELBA, vigente até 2017.

No 3T11 foi gerado o montante de 200.563 MWh (260.639 MWh no 2T11), o qual representa 10,68% da garantia física para 2011. A usina efetuou 2219,42 horas de operação resultando em uma taxa de utilização de aproximadamente 33,51%, produzindo 90,37 MW médios. O índice de disponibilidade acumulado da usina, até o primeiro semestre de 2011, foi de 94,67%.

Os acionistas da empresa são NEOENERGIA (42%), IBERDROLA (22,6%), Banco do Brasil Investimentos (19%) e Carteira Livre I Fundo de Investimentos em Ações (16,4%).

UTE TERMOPERNAMBUCO

A Usina Termelétrica TERMOPERNAMBUCO, com 100% de participação da NEOENERGIA, localizada no Complexo Industrial e Portuário de Governador Eraldo Gueiros (SUAPE), no município de Ipojuca, estado de Pernambuco, iniciou sua operação em 15/05/2004. A usina possui três turbinas em ciclo combinado, sendo duas a gás natural e uma a vapor.

Com a interligação do último trecho do Gasene em março de 2010, a disponibilidade de gás natural para a TERMOPERNAMBUCO foi consideravelmente ampliada, tendo em vista que a usina termelétrica agora pode consumir gás natural produzido na Região Sudeste do país. No período de janeiro a setembro/2011, a TERMOPERNAMBUCO acumula um total de geração no Centro de Gravidade (CG) de 1.624.779 MWh superando em 6,38% a energia gerada em 2005 alcançando a segunda melhor geração anual. Esse total corresponde ao atendimento com geração de 47,37% dos contratos de PPA's com CELPE e COELBA no período.

A UTE gerou no CG (centro de gravidade) 709.952 MWh líquidos no 3T11, enquanto que no 3T10 foram gerados 1.001.334 MWh. No acumulado do ano (1 semestre) a usina gerou 914.826 MWh em 2011 contra 782.349 MWh em 2010.

UTE TERMOAÇU

A NEOENERGIA, em parceria com a Petrobrás, opera desde setembro de 2008 a Usina Termelétrica TERMOAÇU, localizada no município de Alto do Rodrigues, estado do Rio Grande do Norte.

Com capacidade instalada de 367,9 MW, esta usina tem em sua configuração duas turbinas a gás natural que produzem energia para atender às distribuidoras COELBA e COSERN. Além da energia elétrica, esta termoelétrica produz 610 t/h de vapor, que é utilizado pela Petrobrás para injeção contínua em seus poços de petróleo, elevando a produtividade.

Os acionistas da TERMOAÇU são Neoenergia (23,1%) e Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobrás (76,9%).

PCH PIRAPETINGA e PCH PEDRA DO GARRAFÃO – RIO PCH I

A Sociedade de Propósito Específico (SPE) Rio PCH I, controlada pela Neoenergia, foi constituída para construir e operar as Pequenas Centrais Hidrelétricas de PIRAPETINGA (20 MW) e PEDRA DO GARRAFÃO (19 MW), que estão localizadas no Rio Itabapoana, divisa dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo.

As PCH´s PIRAPETINGA e PEDRA DO GARRAFÃO entraram em operação em agosto de 2009 e setembro de 2009, respectivamente. Ambas hidrelétricas estão comercializando sua energia com um *pool* de 30 distribuidoras, inclusive COELBA, CELPE e COSERN, através de Contratos de Comercialização celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

O investimento total no projeto é de R$ 211 milhões. Deste total, R$ 121,2 milhões foram financiados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES através de contrato de financiamento assinado em agosto de 2008.

UHE BAGUARI I

O Consórcio UHE BAGUARI, do qual fazem parte Neoenergia (51%), CEMIG Geração e Transmissão (34%) e Furnas (15%), foi o responsável pela construção da Usina Hidrelétrica BAGUARI, que possui capacidade instalada de 140 MW. A UHE, localizada no Rio Doce, estado de Minas Gerais, iniciou sua operação comercial em outubro de 2009.

A UHE já conta com suas quatro turbinas em plena operação. Seu reservatório ocupa porções de terras de propriedades rurais localizadas nos municípios de Governador Valadares, Periquito, Alpercata, Fernandes Tourinho, Sobrália e Iapu.

A energia total gerada pela usina (80,2 MW médios) é comercializada com um *pool* de 30 distribuidoras, através de leilão celebrado na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

O investimento total neste projeto é de R$ 530 milhões, dos quais R$ 270 milhões foram investidos pela BAGUARI I, SPE constituída pela Neoenergia para este fim. Em dezembro de 2007, BAGUARI I assinou um contrato de financiamento com o BNDES no valor de R$ 180 milhões.

Nos primeiros nove meses de 2011, foi gerado o montante de 404.241 MWh (316.018 MWh no primeiro semestre de 2011). A usina efetuou 16.289 horas de operação resultando em uma taxa de utilização de aproximadamente 62,84%, produzindo 60,50MW médios e um índice de disponibilidade acumulado de 91,06%.

UHE CORUMBÁ III

A UHE CORUMBÁ III, situada no Rio Corumbá, estado de Goiás, iniciou sua operação comercial em outubro de 2009. A usina tem capacidade instalada de 93,6 MW, e sua garantia física de 50,9 MW médios é comercializada através de um contrato firmado com a Companhia Energética de Brasília - CEB.

O investimento total neste projeto é de R$ 426 milhões, dos quais R$ 255 milhões foram financiados pela GERAÇÃO CIII, SPE constituída pela NEOENERGIA, que participa com 66,23% no Consórcio Empreendedor CORUMBÁ III. Inicialmente a participação da SPE Geração CIII foi de 60%, mas em **14/02/2011,** a SPE exerceu seu direito de aumentar a participação no Consórcio proporcionalmente aos aportes não realizados pelos sócios da Energética Corumbá III, diluindo participação da empresa em 15,58% do capital total da Energética CORUMBÁ III. Os demais sócios, Companhia Energética de Góias – CELG e a Companhia Energética de Brasília CEB, responsáveis pela construção da usina, detém 33,77% de participação no Consórcio.

Em junho de 2008, GERAÇÃO CIII assinou um contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES no valor de R$ 150,4 milhões.

O montante de energia gerado, nos primeiros nove meses de 2011, foi de 343.689 MWh (260.443 MWh no primeiro semestre de 2011), o qual representa 77,08% da garantia física para 2011. A UG1 e UG2 totalizaram 8.497 horas de

operação, resultando em uma taxa de utilização de aproximadamente 64,84%, produzindo 52,46 MW médios. O índice de disponibilidade acumulado da usina foi de 98,95%.

PCH NOVA AURORA e PCH GOIANDIRA – GOIÁS SUL

A Sociedade de Propósito Específico (SPE) Goiás Sul, controlada pela Neoenergia, foi constituída para construir e operar as Pequenas Centrais Hidrelétricas de Nova Aurora e Goiandira, que têm, respectivamente, 21 MW e 27 MW de capacidade instalada e estão localizadas no Rio Veríssimo, entre os municípios de Nova Aurora e Goiandira, estado de Goiás. As obras de construção das PCH's Goiandira e Nova Aurora tiveram início em julho de 2007 e outubro de 2007, respectivamente. A entrada em operação das usinas se deu em novembro de 2010 Goiandira e janeiro de 2011 para Nova Aurora.

Para a construção e operação destas PCH´s, o Grupo NEOENERGIA investiu cerca de R$ 270 milhões através da sua controlada, a SPE GOIÁS SUL. Deste montante, R$ 120 milhões foram financiados pelo BNDES, através de contrato assinado em novembro de 2007. A garantia física das PCH´s – 12,4 MW médios para NOVA AURORA e 17,1 MW médios para GOIANDIRA – está sendo comercializada com um *pool* de 32 distribuidoras no Brasil, por meio de Contratos de Comercialização de Energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

Nos primeiros nove meses de 2011, foi gerado o montante de 151.564 MWh (139.629MWh no primeiro semestre de 2011), o qual representa 58,72% da garantia física para 2011. A usina efetuou 13.693 horas de operação resultando em uma taxa de utilização de aproximadamente 52,25%, produzindo 23,13 MW médios. O índice de disponibilidade acumulado da usina, nos primeiros nove meses de 2011, foi de 97,9%.

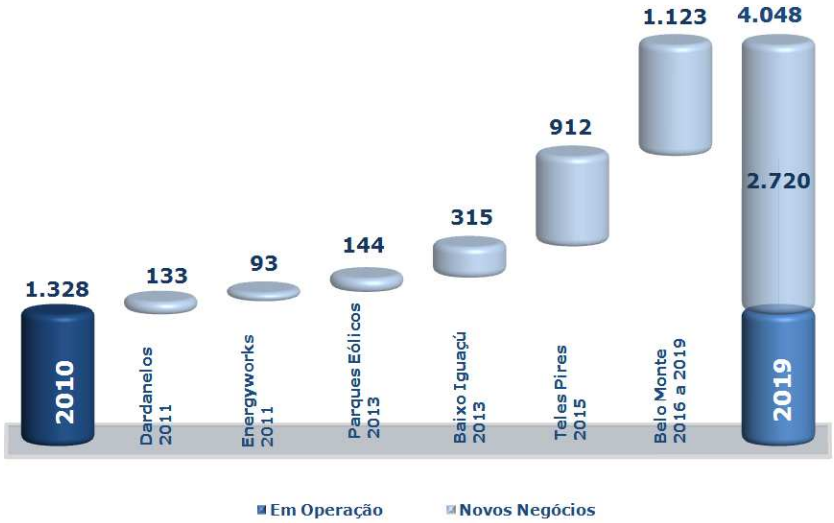
PCH SÍTIO GRANDE – BAHIA PCH I

A PCH SÍTIO GRANDE foi construída no Rio das Fêmeas, município de São Desidério, estado da Bahia, e tem potência instalada de 25 MW com garantia física de 19,62 MW médios. Toda energia produzida pela PCH é comercializada com a Vale do Rio Doce S/A. Para construção e operação desta PCH, a NEOENERGIA constituiu uma nova controlada, a SPE BAHIA PCH I. A entrada em operação ocorreu em outubro de 2010, sendo o investimento total do empreendimento de aproximadamente R$ 169 milhões, dos quais R$ 100,8 milhões foram financiados pelo BNDES.

3.2.2 Novos Investimentos em Geração

O Grupo NEOENERGIA vem investindo bastante em geração nos últimos anos e pretende continuar investindo. O gráfico a seguir, demonstra que a expansão da capacidade instalada atingirá 4.048 MW, entre os anos de 2010 e 2019.

Expansão da Capacidade Instalada (Projetos Existentes) – MW



Nota: A capacidade instalada demonstrada acima é calculada com base na participação da NEOENERGIA e de seus sócios majoritários em cada projeto. Foram considerados os 9 parques eólicos adquiridos no 2º Leilão de Fontes Alternativas da ANEEL e o Parque Eólico que será construído para venda de energia no ACL.

Apresentamos a seguir os novos investimentos em geração de energia do Grupo. Todos os projetos se encontram em fase pré-operacional e, por isso, não dispõem de dados para análise de seu desempenho econômico-financeiro:

UHE DARDANELOS – ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA

Para construção da UHE DARDANELOS foi constituída a SPE Energética ÁGUAS DA PEDRA S.A., da qual são sócios: NEOENERGIA (51%), Centrais Elétricas do Norte do Brasil - Eletronorte (24,5%) e a Companhia Hidrelétrica do São Francisco - CHESF (24,5%).

A UHE DARDANELOS está localizada no Rio Aripuanã, município de Aripuanã, estado do Mato Grosso. A usina tem capacidade nominal de 261 MW, um reservatório de 0,24 km², o que corresponde à melhor relação entre área inundada e energia gerada, no Brasil e garantia física de 154,9 MW médios, contratada por um *pool* de 24 distribuidoras.

O investimento total neste projeto é de R$ 788 MM (base junho/11), dos quais R$ 485 milhões são financiados pelo BNDES através de contrato firmado em outubro de 2008.

A Aneel liberou, em 2011, as Unidades Geradoras para operação comercial: UG1 em 19/08; UG1, UG2 e UG3 em 14/09/2011 e a UG5 em 09/08/2011.

PARQUES EÓLICOS

Em agosto de 2010, a Neoenergia ingressou no segmento de fontes alternativas e, em conjunto com a Iberdrola Renovables e a Iberdrola Renováveis do Brasil, conquistou no 2º Leilão de Fontes Alternativas promovido pela ANEEL, os contratos de venda de energia de nove parques eólicos com capacidade instalada total de 258 MW.

Os parques serão construídos na região Nordeste, sendo dois no estado da Bahia (Caetité 2 e Caetité 3) e sete no estado do Rio Grande do Norte (Arizona 1, Calango 1, Calango 2, Calango 3, Calango 4, Calango 5 e Mel 2).

Além dos nove parques eólicos, a Neoenergia em parceria com a Iberdrola Renováveis construirá, na Bahia, seu décimo Parque Eólico, Caetité 1, com capacidade de 30 MW.

Ao todo, serão 288 MW de capacidade instalada e 124,6 MW médios de garantia física, sendo 122,5 MW médios já contratados por um pool de 15 distribuidoras cada. O investimento total com os 10 projetos, que deverão entrar em operação em janeiro de 2013, será de R$ 1,1 bilhão.

UHE BAIXO IGUAÇU

Em setembro de 2008, a NEOENERGIA arrematou a concessão para construção e exploração da Usina Hidrelétrica de BAIXO IGUAÇU, no 7º Leilão de Energia Nova A-5 organizado pela ANEEL. A UHE será construída no Rio Iguaçu, estado do Paraná, e terá capacidade instalada de 350 MW e 172,8 MW médios de garantia física.

A UHE BAIXO IGUAÇU foi arrematada pela NEOENERGIA com preço ofertado de R$ 99,00/MWh, o que representou um deságio de 19,5% em relação ao preço de referência de R$ 123,00/MWh estipulado pela ANEEL. A usina fornecerá 121 MW médios no mercado regulado e 47 MW médios serão comercializados no mercado livre. A entrada em operação está prevista para 2013.

TELES PIRES

Em 17 de dezembro de 2010, no leilão 04/2010 promovido pela ANEEL, a Neoenergia (50,1%) junto com seus sócios Furnas (24,5%), Eletrosul (24,5%) e Odebrecht Participações (0,9%) adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Teles Pires localizada no rio Teles Pires, situado entre as cidades de Paranaíta/MT e Jacareacanga/PA.

A Companhia Hidrelétrica Teles Pires Energia Eficiente será a responsável pela implantação da hidrelétrica que terá capacidade instalada de 1.820 MW, energia firme de 980,2 MW médios, previsão de entrada em operação em setembro de 2014 e com um investimento total de R$ 3,8 bilhões.

BELO MONTE

Em 20 de abril de 2010, no leilão 006/2009 promovido pela ANEEL, a empresa NORTE ENERGIA S.A adquiriu autorização para a implantação da Usina Hidrelétrica de Belo Monte localizada no Rio Xingu, em Altamira no estado do Pará. A NORTE ENERGIA possui como uma de suas acionistas a empresa BELO MONTE PARTICIPAÇÕES S.A., controlada diretamente pela NEOENERGIA S.A.

A Usina terá capacidade instalada de 11.233 MW, energia firme de 4.571 MW médios e previsão de entrada em operação em 2015, com investimento total de R$ 25,9 milhões.

3.3 COMERCIALIZAÇÃO

NC ENERGIA

A NC ENERGIA atua no segmento de comercialização tendo como principal atividade a compra e venda de energia. A empresa também promove leilões, representa consumidores e produtores e presta consultoria em gestão energética. A NC ENERGIA ainda coordena as carteiras de recursos energéticos e de cargas constituídas pelas empresas do Grupo NEOENERGIA, potencializando as sinergias desses portfólios.

A NC ENERGIA comercializou, no 3T11, cerca de 587,985 MW médios, onde aproximadamente 15% desse volume decorrente de fontes incentivadas, através de contratos de curto e longo prazo realizados com consumidores livres, consumidores especiais e demais agentes de mercado. A comercialização de energia nesse período teve seu resultado expressivo também decorrente do mercado de curto prazo.

3.4 TRANSMISSÃO

AFLUENTE T

A conclusão do processo de desverticalização dos ativos de geração e transmissão da COELBA, distribuidora de energia elétrica controlada da NEOENERGIA, constituiu a AFLUENTE G&T. Esta empresa também passou por reestruturação, transformando-se em duas empresas distintas: Afluente Geração de Energia Elétrica - AFLUENTE G e Afluente Transmissão de Energia Elétrica - AFLUENTE T.

A Afluente Transmissão de Energia Elétrica S.A. é composta por três subestações denominadas de Tomba, Brumado II e Itagiba e das Linhas de Transmissão 230 kV Funil- Itagibá, Itagibá-Brumado II, Camaçari II-Polo-Ford, Tomba-Governador Mangabeira e 138 kV Funil-Poções, todas localizadas no estado da Bahia. Os ativos de transmissão integram a Rede Básica, com potência instalada de 600 MVA, sendo 400 MVA na SE Tomba, em Feira de Santana, e 200 MVA na SE Brumado II, município do mesmo nome. As linhas de transmissão tem uma extensão total de 445 Km.
Em atendimento à Resolução Autorizativa 2151/2009 da ANEEL foram instalados em maio e junho/2011, 1 reator de 15 MVAR em cada uma das Subestações de Brumado II e Itagiba.

SE NARANDIBA

Constituída em 18 de agosto de 2008 com o propósito de reforçar o suprimento de energia para a Região Metropolitana de Salvador, a subestação entrou em Operação em 04/06/2011..

Conectada à Rede Básica a SE NARANDIBA com 200 MVA de Potência Instalada através de 2 Transformadores de 230 kV / 69 kV foi concebida com equipamentos de última Geração com a Instalação de uma GIS (Gas Insulated Switchgears) e PASS (Plug And Switch System).

3.5 OUTROS

NEOENERGIA SERVIÇOS

Em 08 de novembro de 2001, a NEOENERGIA, em sociedade com a NC ENERGIA S.A. constituiu a TERMO NC Ltda., que a partir de 12 de julho de 2007 adotou a razão social de Neoenergia Serviços LTDA - NEOSERV. A NEOENERGIA detém em conjunto com a NC ENERGIA 100% do capital total da NEOSERV.

A NEOSERV atua na prestação de serviços de atendimento e arrecadação de faturas às distribuidoras CELPE e COSERN. Além disso, o seu portfólio inclui a prestação de serviços de arrecadação de empresas de água, telefonia e cobrança bancária.

NEOENERGIA INVESTIMENTOS

A Neoenergia Investimentos foi constituída em abril de 2007 com objetivo principal de atuar na exploração de bens e serviços de energia elétrica, inclusive nas áreas de comercialização, transmissão e geração, adquirir e alienar bens e direitos de terceiros, bem como serviços correlatos que lhe venham a ser concedidos ou autorizados por qualquer título de direito, realizar estudos de inventário e viabilidade de potenciais hidráulicos, desenvolvimento de projeto de aproveitamento hidrelétricos, elaborar projeto técnico na área de energia e correlatos, organizar subsidiárias, incorporar ou participar de outras empresas e exercer outras atividades afins e correlatas ao seu objeto social.

GARTER

A GARTER Properties Inc. foi constituída em 1997, como subsidiária integral da COELBA, para viabilizar uma operação de financiamento externo. Em março de 2006, a COELBA, através do processo de desverticalização determinado pela ANEEL, transferiu o controle da GARTER para a NEOENERGIA S.A.

4. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

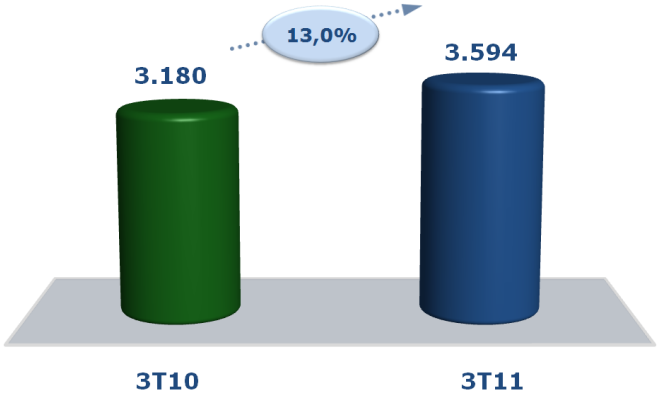
As informações trimestrais relativas ao 3T11 estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais incluem as disposições da Lei das Sociedades por Ações e normas e procedimentos contábeis emitidos pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM e Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade emitidas pelo *International Accounting Standards Board* - IASB.

As principais práticas contábeis adotadas na preparação das informações trimestrais encontram-se descritas nas demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2010, as quais contemplam os requerimentos mínimos de divulgação estabelecidos pelo CPC 21 – Demonstrações Intermediárias, bem como outras informações consideradas relevantes.

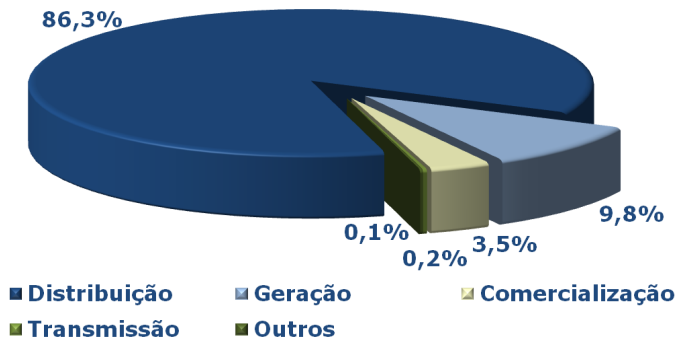
4.1 RECEITA BRUTA (+)

No 3T11 o Grupo NEOENERGIA apresentou crescimento de 13,0% (R$ 414 milhões) na Receita Operacional Bruta consolidada, em comparação com o 3T10, alcançando o montante de R$ 3,594 bilhões, dos quais 86,3% corresponderam ao segmento de distribuição, 9,8% geração, 3,5% comercialização 0,2% transmissão e 0,1% outros.

Receita Bruta (R$ milhões)



Contribuição para Receita Bruta



Neste trimestre, os principais fatores que influenciaram na variação da Receita Bruta em relação ao mesmo período do ano anterior foram:

- Crescimento da venda de energia elétrica nas Distribuidoras do Grupo COELBA, CELPE e COSERN;
- Maior volume de energia comercializada pelo Grupo em função da entrada em operação comercial de algumas geradoras;e,
- Melhor desempenho apresentado pelas geradoras em operação.

4.2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (-)

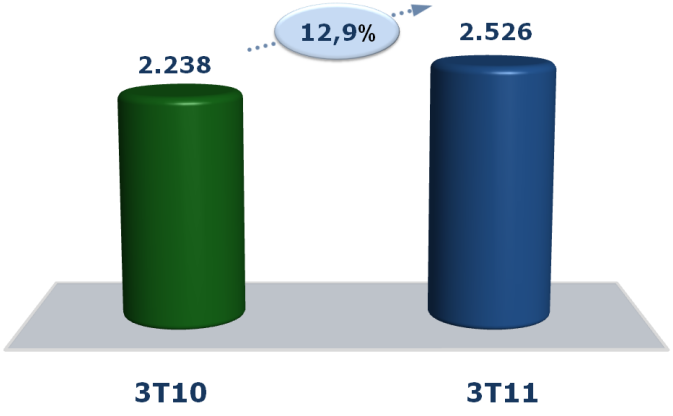
As deduções da Receita Bruta apresentaram aumento de 13,4% (R$ 127 milhões) em relação ao 3T10, decorrente principalmente de:

- Crescimento nas três distribuidoras dos encargos com Quota para Reserva Global de Reversão – RGR e Conta Consumo Combustível – CCC, em função das quotas fixadas pela ANEEL para as três distribuidoras do Grupo;
- Aumento da receita operacional, e consequentemente, o crescimento dos tributos incidentes sobre esta receita (PIS, COFINS, ISS e ICMS), observado nas empresas do Grupo;
- Cobrança nas três distribuidoras do grupo do Encargo do Consumidor – Tesouro Nacional, criado a partir da Lei nº 12.111 de 09/12/2009, para ressarcimento aos Estados e Municípios que tiveram perda de receita decorrente da arrecadação do ICMS incidente sobre os combustíveis fósseis utilizados na geração de energia, em consequência da interligação dos respectivos sistemas isolados ao Sistema Interligado Nacional.

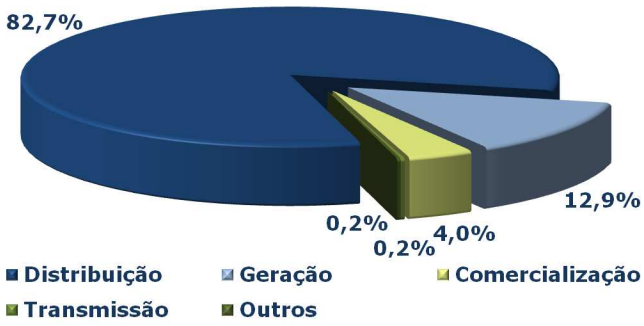
4.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=)

No 3T11, a Receita Operacional Líquida foi de R$ 2,526 bilhões, apresentando crescimento de 12,9% (R$ 288 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior.

Receita Líquida (R$ milhões)



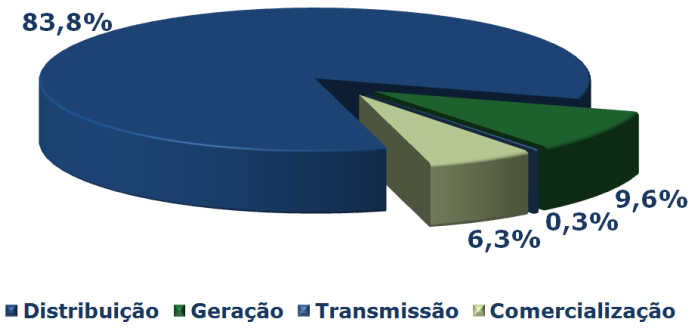
Contribuição para Receita Líquida



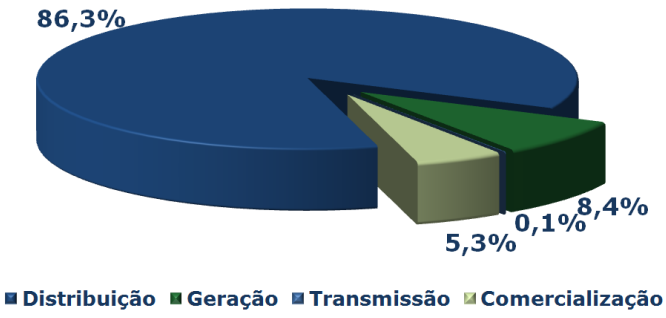
4.4 COMPOSIÇÃO DOS CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

No 3T11, os custos e despesas Operacionais atingiram o patamar de R$ 2.065 milhões, dos quais 86,3% (R$ 1.781,5 milhões) foram da Distribuição, 8,4% Geração (173,3 milhões), Comercialização 5,3% (R$ 108,9 milhões) e Transmissão 0,1% (1,6 milhões).

Custos e Desp. Operacionais 3T10 (R$ milhões)



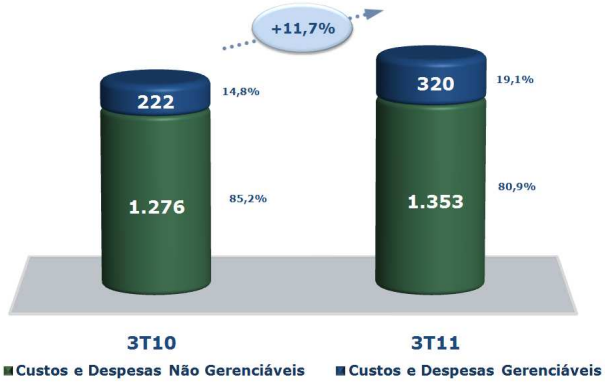
Custos e Desp. Operacionais 3T11 (R$ milhões)



4.4.1 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DA DISTRIBUIÇÃO

No 3T11, houve um crescimento de R$ 175 milhões (11,7%), nos Custos e Despesas Operacionais, decorrente do aumento com despesas não gerenciáveis em R$ 77 milhões (6,0%) e gerenciáveis deR$ 98 milhões (44,1%).

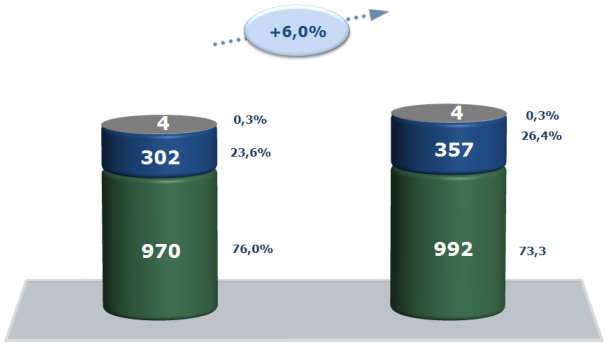
Custos e Despesas Operacionais (R$ milhões)



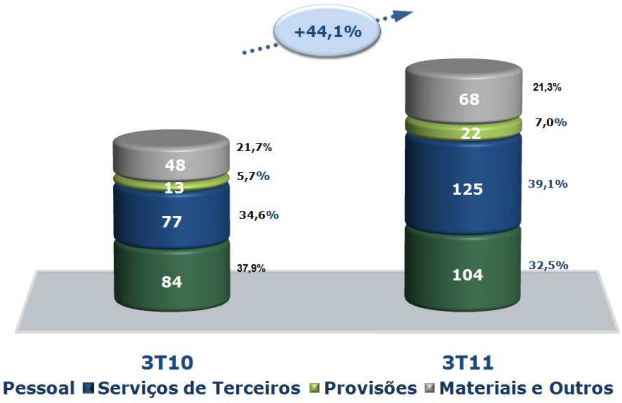
*Exclui depreciação e amortização
*Fonte Site Ipeadata - IGP M Acumulado 12 meses – Variação 7,46%

4.4.2 CUSTOS E DESPESAS NÃO GERENCIÁVEIS E GERENCIÁVEIS DA DISTRIBUIÇÃO

Não Gerenciáveis (R$ milhões)



Gerenciáveis (R$ milhões)



*Exclui depreciação e amortização
* Fonte Site Ipeadata -IGP M Acumulado 12 meses – Variação 7,46%

No 3T11, os Custos e Despesas não Gerenciáveis (exceto depreciação/amortização) das distribuidoras do Grupo representaram 80,9% do total. Os principais fatores que influenciaram para este resultado foram:

- Aumento de 2,2% no custo com energia elétrica, devido principalmente ao crescimento volume de energia comprada para revenda nas distribuidoras em decorrência do crescimento do consumo;
- Aumento da Despesa de construção em 7,8% (R$ 26 milhões) em comparação com o período anterior, cujo efeito no resultado é anulado pela receita de construção, de valor equivalente.

Os Custos e Despesas Gerenciáveis (exceto depreciação/amortização) no 3T11 das distribuidoras do Grupo representaram 19,1% do total dos custos e despesas operacionais. Os principais fatores que influenciaram para este crescimento foram:

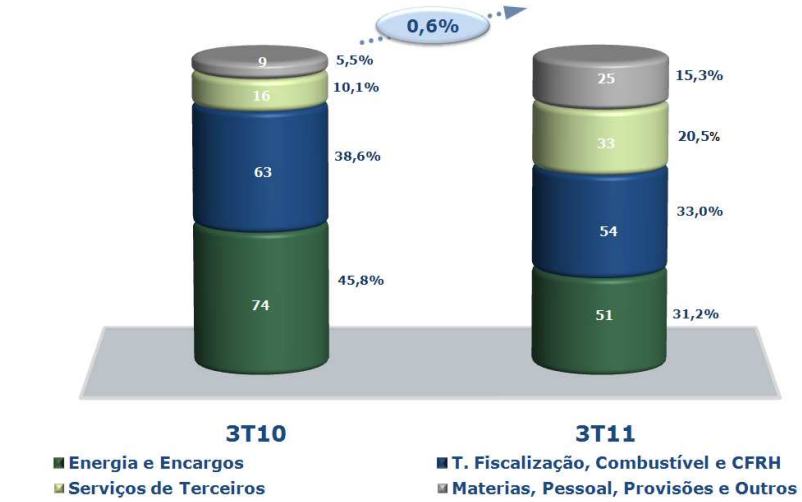
- Aumento da despesa com pessoal e administradores em 33,5% na CELPE, motivado principalmente pelo reajuste salarial do dissídio coletivo a partir de novembro de 2010 com impacto nas rubricas de remunerações, encargos sociais, férias, 13º salário, dentre outros; e pela apropriação de indenizações trabalhistas;
- Aumento nas despesas com serviço de terceiros na COELBA ocorreu devido principalmente ao reajuste dos serviços; e aumento no volume de serviços realizados de poda de árvore e limpeza de faixa de servidão visando minimizar os impactos das fortes chuvas que ocasionam interrupção da rede elétrica;
- O crescimento da despesa de serviços na COSERN decorrente do aumento das atividades de leitura, entrega de conta de energia, desligação e religação de unidade consumidora em atendimento à política de inadimplência;
- Aumento com a Despesa de Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa - PCLD na COELBA e CELPE, em função de:
    - Adequação aos novos processos de cobrança às dívidas da PCLD, na CELPE que obedece aos critérios da ANEEL, e pelo aumento da dívida levada a incobráveis;
    - Crescimento do PCLD no montante de R$ 29.496, na COELBA em função do aumento da inadimplência das classes Residencial e Residencial Baixa Renda, impactado pelos novos critérios de fornecimento de energia estabelecidos pela ANEEL, conforme da Resolução 414/2010, que impede o corte para dívidas vencidas há mais de 90 dias e limita o período para execução do corte em até 10 dias após o reaviso.

4.4.3 DEPRECIAÇÃO / AMORTIZAÇÃO

No 3T11, a conta depreciação/amortização apresentou aumento de 3,4% (R$ 5 milhões) em relação ao 3T10, impactada por:

- Crescimento dos investimentos em ativos do sistema de subtransmissão e distribuição em decorrência do crescimento no mercado de energia realizados pelas Distribuidoras;
- Avanço dos programas de Universalização e Luz para Todos ocorridos na COELBA;
- Incorporação do acervo e ativação do sistema comercial SAP CCS ao imobilizado nas Distribuidoras.

4.4.4 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS DE GERAÇÃO



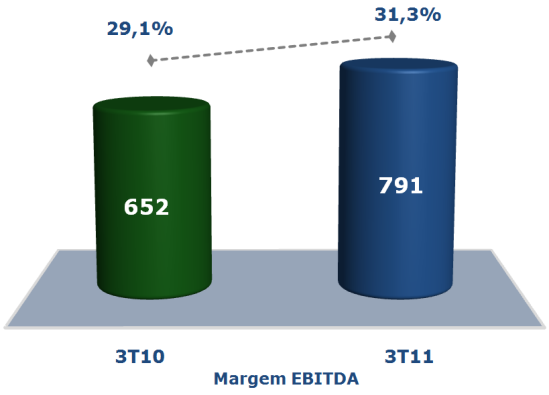
*Exclui depreciação e amortização
* Fonte Site Ipeadata -IGP M Acumulado 12 meses – Variação 7,46%

No 3T11 os custos e despesas operacionais da Geração (exceto depreciação/amortização) tiveram discreto aumento 0,6% (1,0 milhão) em relação ao mesmo período do ano anterior, motivado pelo aumento nos custos de pessoal, serviço de terceiro e provisões em função da entrada em operação comercial de algumas geradoras.

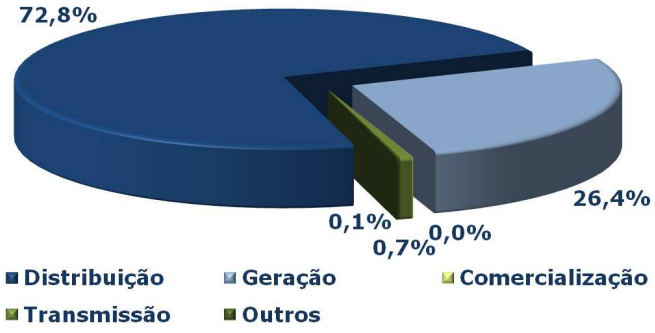
4.5 EBITDA E MARGEM EBITDA

O Grupo apurou no 3T11 o EBITDA de R$ 791 milhões com crescimento de 21,3% (R$ 139 milhões) em relação ao 3T10. A margem EBITDA encerrou o 3T11 com 31,3% apresentando evolução de 2,2 p.p. em relação ao 3T10.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Contribuição para o EBITDA



4.6 RESULTADO FINANCEIRO

No 3T11, o resultado financeiro do Grupo NEOENERGIA (excluindo os juros sobre capital próprio) foi negativo em R$ 26,8 milhões, apresentando variação negativa de 121,3% (R$ 99,0 milhões) em relação ao 3T10. Este desempenho foi decorrente do aumento em R$ 95 milhões da despesa financeira, contra uma diminuição de R$ 57,9 milhões na receita financeira. Os principais fatores que contribuíram para esse resultado foram:

- Na CELPE os encargos de dívidas e variação monetária e cambiais (curto e Longo prazo) apresentou variação negativa de R$ 33.946 mil, devido principalmente: a novas captações de recursos realizadas pela Companhia, como a 4ª emissão de Debêntures e a captação junto ao Banco do Brasil.

- Aumento na COELBA dos encargos, variação cambial, monetária e swap (líquidas) em 27,89%. Esse crescimento deve-se principalmente ao aumento da despesa com encargos de dívida em função das novas captações de recursos para programas de investimentos de distribuição da Companhia, a partir de junho de 2011.

- Redução de outras receitas (despesas) financeiras líquidas na COELBA e CELPE, devido ao saldo do período anterior estar impactado positivamente pela apropriação dos efeitos da ação judicial de alargamento da base de cálculo do PIS e COFINS Lei 9.718/98. Além disso, a CELPE foi impactada também devido a:

    - ao lançamento desfavorável, em função do auto de Infração ICMS, referente a óleo diesel de Fernando de Noronha;
    - à multa Regulatória, devido a mudança no critério da apuração (desfavorável);
    - ao estorno de faturas do recálculo de 2005 (desfavorável); e
    - ao pagamento de multas e juros no ICMS recolhido no passado com Isenções indevidas para as Classes: Poder Publico e Produtor Rural.

- Redução de juros, comissões e acréscimo moratório neste trimestre, em decorrência da atualização do contas a receber de energia das cooperativas adquiridas pela companhia no trimestre anterior na COSERN.

Resultado Financeiro	3T10	3T11	Var.
Receita Financeira	**311.948**	**253.969**	**-18,6%**
Renda de Aplicações Financeiras	103.636	122.177	17,9%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	41.568	45.592	9,7%
Variação Monetária	79.713	47.199	-40,8%
Variação Cambial	17.761	969	-94,5%
Operações Swap	5.940	39.064	557,6%
Outras Receitas Financeiras	63.330	-1.033	-101,6%
Despesa Financeira	**-185.860**	**-280.867**	**-51,1%**
Encargos de Dívida	-105.747	-132.788	-25,6%
Variação Monetária	-27.204	-37.545	-38,0%
Variação Cambial	-1.025	-51.135	-4888,7%
Operações Swap	-31.214	-12.277	-60,7%
Outras Despesas Financeiras	-20.670	-47.123	-128,0%
Receita (Despesa) Financeira Líquida (Antes de JSCP)	**126.088**	**-26.898**	**-121,3%**

4.7 Imposto Sobre Resultado (Incentivo Fiscal de Imposto de Renda – Sudene)

A legislação do imposto de renda possibilita as empresas situadas na região Nordeste do Brasil e que atuam no setor de infra-estrutura reduzir o valor do imposto de renda devido, visando investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada. O percentual de redução do imposto de renda atualmente é de 75% segundo Decreto n° 3.000, de 26/03/1999.

Os valores decorrentes deste benefício só devem ser utilizados pelas companhias para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízo contábil. Sendo assim, o Lucro Líquido que servirá de base para futuras distribuições de JSCP e dividendos é o Lucro Líquido Contábil reduzido do Benefício Fiscal.

No quadro a seguir é apresentado o impacto do Incentivo Fiscal SUDENE (ex ADENE) no Lucro Líquido das Controladas da NEOENERGIA:

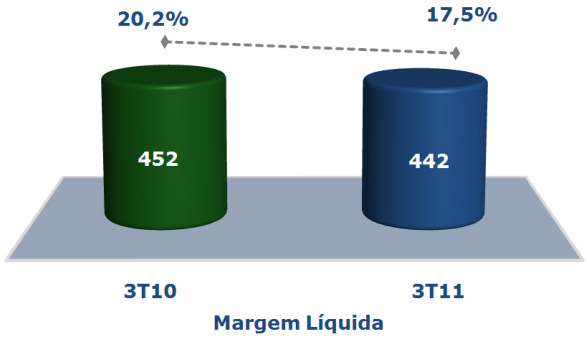
Controlada	Lucro Líquido (R$ milhões) 3T10		Lucro Líquido (R$ milhões) 3T11		Variação3T11/3T10 (R$ milhões)		Variação 3T11/3T10 %	
	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo
COELBA	267,1	214,7	204,1	168,7	(63,0)	(46,0)	-23,6%	-21,4%
CELPE	73,1	63,8	78,1	65,7	5,0	1,9	6,8%	2,9%
COSERN	64,9	55,6	63,9	58,2	(1,0)	2,6	-1,5%	4,7%
ITAPEBI	107,2	86,3	59,2	46,4	(48,0)	(39,9)	-44,8%	-46,2%
TERMOPERNAMBUCO	69,1	58,3	74,7	61,7	5,6	3,3	8,1%	5,7%
TOTAL	**581,4**	**478,7**	**480,0**	**400,7**	**(101,4)**	**(78,1)**	**-17,4%**	**-16,3%**

4.8 LUCRO LÍQUIDO

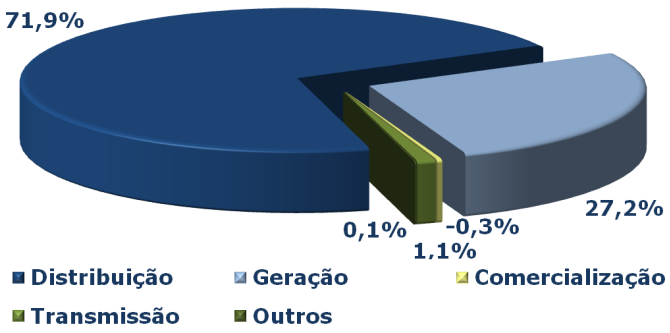
No 3T11 o lucro líquido alcançado foi de R$ 442 milhões, 2,1% (R$ 10 milhões) inferior ao apurado no 3T10. A margem líquida diminuiu em 2,7 p.p. em relação ao mesmo período do ano anterior.

Apesar do crescimento da receita bruta em 13,0% (414 milhões) no 3T11 em relação ao 3T10, o lucro liquido apresentou retração de 2,2%, impactado pelo crescimento do custo do serviço em 7% (107 milhões), despesas com vendas 33,4% (30,9 milhões), administrativa em 14,8% (14,2 milhões) e resultado financeiro em 121,3% (152,9 milhões).

Lucro Líquido (R$ milhões) e Margem Líquida (%)



Contribuição para o Lucro Líquido



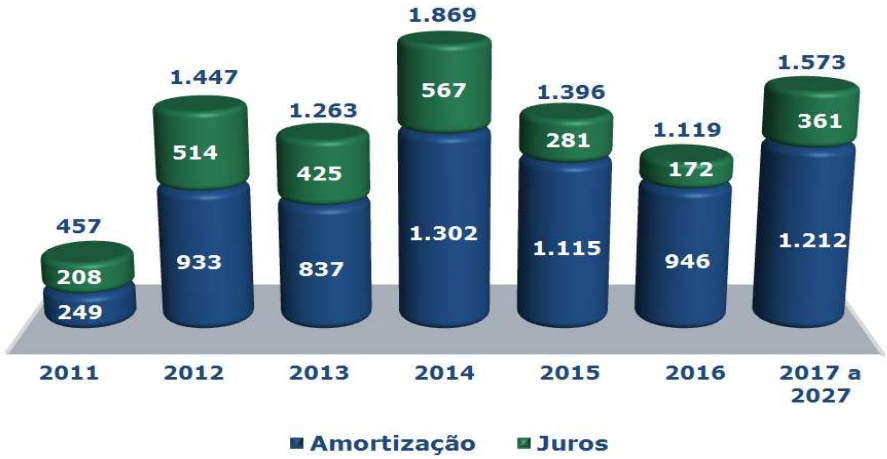
5. ESTRUTURA DE CAPITAL

5.1 PERFIL DA DÍVIDA

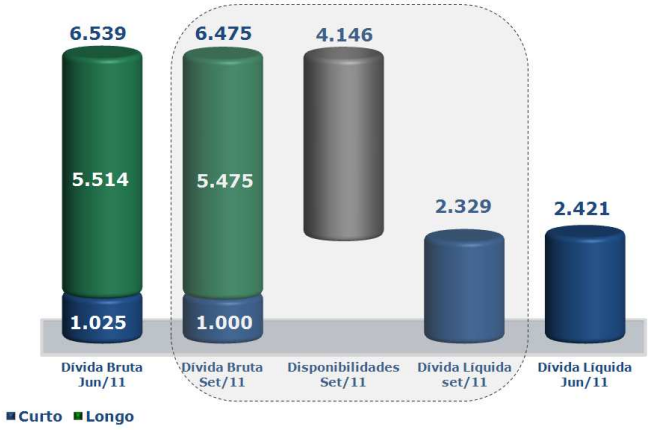
O Grupo NEOENERGIA busca permanentemente o alongamento e a redução do custo da sua dívida. O valor do endividamento total refere-se às dívidas de suas subsidiárias. Ao final do 3T11 o Grupo contava com 84,6% da dívida contabilizada no longo prazo e 15,4% no curto prazo.

No 3T11 a dívida bruta consolidada do Grupo NEOENERGIA, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, apresentou redução de 0,9% (R$ 63 milhões) em relação ao 3T11. Essa redução foi decorrente principalmente da liquidação da 2ª emissão de Debêntures 2ª série da CELPE.

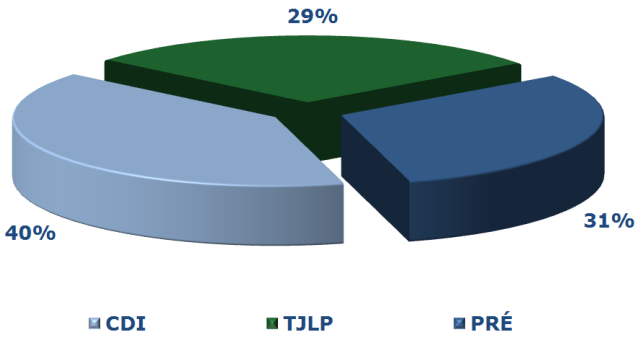
Cronograma de Vencimento da Dívida (R$ milhões)



Evolução da Dívida (R$ milhões)



Endividamento por Indexador (%)



CAPTAÇÕES DE RECURSOS NO PERÍODO:

COELBA

No 3T11, R$ 129,2 milhões para financiamento dos investimentos ingressaram na COELBA, por meio das seguintes fontes: Banco do Nordeste do Brasil – BNB: R$ 129,2 milhões e Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES R$ 43 milhões.

Em 10 de agosto 2011, ocorreu ingresso na COELBA de R$ 60,8 milhões referente ao financiamento de sua participação na 6ª tranche do Programa Luz para Todos LPT.

CELPE

No 3T11, ingressaram na CELPE R$ 23 milhões provenientes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES e R$ 7,9 milhões da Financiadora de Estudo e Projeto – FINEP, totalizando R$ 30,9 milhões destinados para financiamento dos investimentos.

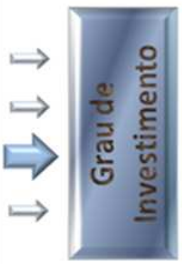
COSERN

No 3T11, a COSERN recebeu o montante de R$ 15,3 milhões, provenientes do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES para financiamento dos investimentos.

5.2 RATING

O quadro abaixo apresenta a evolução dos '*ratings*' de crédito corporativo atribuídos à NEOENERGIA e às distribuidoras do Grupo, além das emissões de debêntures das geradoras, desde 2007:

Rating Corporativo	2007	2008	2009	2010		2011	
	NACIONAL			NACIONA	GLOBAL	NACIONA	GLOBAL
NEOENERGIA	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável
COELBA	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável
CELPE	A+	AA-	AA-	AA+	BB+	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável
COSERN	AA-	AA+	AA+	AAA	BBB-	AAA	BBB-
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Estável
ITAPEBI (2ª Emissão de Debêntures)	AA-	AA	AA	AA+		AA+	
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável	
TERMOPERNAMBUCO (Debêntures)	A+	AA	AA	AA+		AA+	
Perspectiva	Estável	Estável	Positiva	Estável		Estável	



Fonte: *Standard & Poor's* 30/03/2011.

6. INVESTIMENTOS

O Grupo NEOENERGIA realiza investimentos crescentes nos segmentos de distribuição e geração. Até setembro de 2011, os investimentos atingiram o montante de R$ 1,193,6 bilhão, dos quais R$ 1,142,3 bilhão em distribuição (R$ 148,6 milhões provenientes de subvenções), R$ 34,2 milhões em geração, R$ 14,9 milhões em transmissão e R$ 2,2 milhões em outros. Além dos recursos próprios e subvenções, as empresas captaram recursos junto a bancos de fomento e mercado de capitais.

R$ Milhões

Aquisição de Empresas / Ações	1997 a 2008	2009	2010	2011*
COELBA	2.151,9			
CELPE	1.956,2			
COSERN	825,4			
Outros	30,4			
Total Investimentos	4.963,9	-	-	-

Investimentos em Distribuição	1997 a 2008	2009	2010	2011*
COELBA	4.536,3	804,7	1.015,5	752,8
Subvenção	*1.096,0*	*231,4*	*361,0*	*130,8*
CELPE	1.815,8	255,2	229,3	232,2
Subvenção	*142,7*	*10,2*	-	
COSERN	776,3	131,4	142,7	106,9
Subvenção	*80,4*	*1,7*	-	
Total Investimentos Distribuição	7.128,4	1.191,4	1.387,5	1.091,9

R$ Milhões

Investimentos em Geração	1997 a 2008	2009	2010	2011*
TERMOAÇU	522,0	-	-	-
TERMOPERNAMBUCO	1.085,9	0,6	-	11,8
ITAPEBI	737,2	1,2	-	0,5
BAGUARI I	76,0	73,4	7,5	0,3
GOIÁS SUL	61,1	95,5	50,6	7,5
AFLUENTE G	59,7	-	8,3	0,1
ÁGUAS DA PEDRA	129,0	179,2	112,9	-
RIO PCH I	53,3	46,3	4,9	1,9
BAHIA PCH I	45,1	69,1	72,4	7,5
NORTE ENERGIA				-
ENERGYWORKS				1,1
CAPUAVA				0,2
EC III				-
GERAÇÃO CÉU AZUL		2,1	6,0	2,5
GERAÇÃO CIII	165,1	43,1	5,0	0,8
TELES PIRES				-
Total Investimentos Geração	2.934,4	510,5	267,6	34,2

Investimentos em Transmissão	1997 a 2008	2009	2010	2011*
AFLUENTE T				4,1
SE NARANDIBA		31,5	-	10,8
Investimentos em Transmissão	-	31,5	-	14,9

-

Investimentos em Outros	1997 a 2008	2009	2010	2011*
NEOSERV				1,6
NEOINVEST	9,6	-	-	0,6
Investimentos em Outros	9,6	-	-	2,2

Total Investimentos	15.036,3	1.733,4	1.655,0	1.143,2

* Posição Acumulada até 30/09/2011.

O Grupo acumula investimentos no Brasil, desde 1997, da ordem de R$ 19,6 bilhões em termos nominais, distribuídos entre aquisições de empresas em leilões de privatizações, compras de ações, aumentos de capital em controladas e investimentos nas controladas de distribuição, geração e transmissão. Na distribuição, as empresas COELBA, CELPE e COSERN vêm realizando investimentos significativos tanto na área técnica quanto comercial, visando melhorar a qualidade do fornecimento de energia, atender o crescimento do mercado e garantir a satisfação de seus clientes.

Nos primeiros nove meses de 2011 foram investidos R$ 51,3 milhões, sendo R$ 34,2 milhões em Geração principalmente no encerramento das construções das PCHs Goiandira, Nova Aurora e na UHE Dordanelos que entraram em operação comercial durante o ano de 2011. Os demais investimentos foram R$ 14,9 milhões em transmissão e R$ 2,2 milhões em outros investimentos.

Os recursos aplicados até setembro de 2011, foram direcionados ao combate às perdas de energia elétrica, reforço da rede de distribuição de energia elétrica, atendimento ao aumento da demanda, novas ligações, extensão de redes e novas conexões (Programas de Universalização, principalmente o Luz para Todos na COELBA).

O resultado dos investimentos pode ser evidenciado na evolução dos ativos do sistema elétrico das companhias de distribuição do Grupo. As principais atividades em execução são:

- Expansão e renovação em subestações e linhas de sub-transmissão;
- Instalação de medidores;
- Melhoramento da rede de distribuição;
- Novas ligações.

6.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos foi instituído pelos Governos Federal e Estadual com o objetivo de propiciar o fornecimento de energia elétrica à parcela da população do meio rural e residencial de baixa renda brasileira que ainda não tem acesso a esse serviço.

No 3T11, a COELBA executou 7.735 novas ligações, acumulando um total de 444.920 ligações dentro do Programa Luz Para Todos, reafirmando o comprometimento do Grupo NEOENERGIA com a inclusão social e universalização da energia elétrica. A CELPE e a COSERN encerraram suas participações no Programa Luz Para Todos em 31/12/2009.

PROGRAMA LUZ PARA TODOS	CONSOLIDADO	COELBA	CELPE	COSERN
Ligações Previstas pelo Programa	625.617	458.251	114.841	52.525
Ligações executadas até 2009	*520.575*	*353.209*	*114.841*	*52.525*
Ligações executadas em 2010	*75.637*	*75.637*		
Ligações executadas em 2011	*16.074*	*16.074*		
Total de ligações executadas	612.286	444.920	114.841	52.525
Em execução em	-	3.063	-	-

ANEXO I - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

NEOENERGIA - CONSOLIDADO		
ATIVO	30/06/2011	30/09/2011
Ativo Circulante	**6.700.645**	**6.846.606**
Caixa e equivalentes de caixa	3.648.759	3.741.535
Contas a receber de clientes e outros	1.965.070	2.011.611
Títulos e Valores Mobiliários	201.460	213.842
Impostos e Contribuições a recuperar	461.740	478.305
Estoques	20.152	21.019
Fundos vinculados	36.490	0
Despesas pagas antecipadamente	27.583	32.509
Outros ativos circulantes	339.391	199.583
Serviço em curso	0	148.202
Ativo Não Circulante	**13.827.684**	**14.115.219**
Contas a receber de clientes e outros	1.073.186	1.002.392
Títulos e Valores Mobiliários	171.998	133.640
Concessão de Serviço Público (indenização)	789.207	21.986
Impostos e Contribuições a recuperar	86.397	89.431
Coligadas e controladas	20.901	
Impostos e contribuições sociais diferidos	308.534	345.824
Benefício fiscal - ágio incorporado da controladora	572.076	559.198
Fundos vinculados	59.498	57.261
Depositos Judicias	340.093	332.632
Despesas pagas antecipadamente	2.488	
Superávit atuarial	43.703	38.383
Outros ativos não circulantes	29.419	29.084
Investimentos	46.309	161.751
Imobilizado	3.675.180	3.699.130
Ativo Indenizável	0	805.697
Intangível	6.608.695	6.838.810
ATIVO TOTAL	20.528.329	20.961.825

ANEXO II - BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

NEOENERGIA - CONSOLIDADO		
PASSIVO	30/06/2011	30/09/2011
Passivo Circulante	**2.806.268**	**2.892.274**
Fornecedores	685.508	700.193
Empréstimos e financiamentos	552.894	534.198
Debêntures	472.396	466.086
Salários e encargos a pagar	77.467	84.888
Taxas regulamentares	179.001	180.667
Impostos e Contribuições a recolher	435.577	542.792
Dividendos e Juros sobre capital proprio	135.062	134.143
Provisões	40.988	46.241
Obrigações de benefícios / contribuições definidos pós-emprego	13.607	13.642
Outros passivos circulantes	213.768	189.424
Passivo Não Circulante	**6.317.745**	**6.331.758**
Fornecedores	13.106	13.279
Empréstimos e financiamentos	4.056.136	4.174.948
Debêntures	1.457.562	1.300.279
Taxas regulamentares	88.442	91.528
Impostos e Contribuições a recolher	11.969	9.063
Impostos e contribuições sociais diferidos	179.855	194.320
Provisões	179.549	177.156
Obrigações de benefícios / contribuições definidos pós-emprego	292.553	287.454
Coligadas e controladas	0	1.522
Outros passivos não circulantes	38.573	82.209
Participação de Minoritários	**859.996**	**877.950**
Patrimônio Líquido	**10.544.320**	**10.859.843**
Capital Social	4.739.025	4.739.025
Reservas de Capital	2.288	2.288
Reservas de Lucro	5.230.985	5.230.985
Outros resultados abrangentes	44.358	47.741
Lucro/Prejuízo acumulado	527.664	839.804
PASSIVO TOTAL	20.528.329	20.961.825

ANEXO III - DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO

NEOENERGIA			
R$ mil	Consolidado		
	3T10	3T11	Var. %
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	**3.180.383**	**3.594.310**	**13,0%**
Deduções da Receita Bruta	-942.071	-1.068.680	13,4%
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	**2.238.312**	**2.525.630**	**12,8%**
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.533.573	-1.640.954	7,0%
Lucro Operacional Bruto	**704.739**	**884.676**	**25,5%**
Despesas com Vendas	-92.848	-123.824	33,4%
Despesas Gerais e Administrativas	-96.355	-110.644	14,8%
Resultado de Participações	-25.482	-24.837	-2,5%
Lucro Antes do Resultado Financeiro e Impostos	**490.054**	**625.371**	**27,6%**
Receita Financeira	311.948	253.969	-18,6%
Despesa Financeira	-185.860	-280.868	51,1%
Lucro Antes dos Impostos	**616.142**	**598.472**	**-2,9%**
Imposto de Renda e Contribuição Social	-85.683	-67.441	-21,3%
Lucro Antes das Participações Minoritárias	**530.459**	**531.031**	**0,1%**
Participações Minoritárias	-78.651	-88.894	13,0%
Lucro Líquido do Exercício	**451.808**	**442.137**	**-2,1%**

ANEXO IV - DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Distribuição

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	COELBA			CELPE			COSERN		
	3T10	3T11	Var.	3T10	3T11	Var.	3T10	3T11	Var.
Receita Operacional Bruta	1.587,7	1.781,8	12,2%	956,8	1.059,9	10,8%	425,1	427,8	0,6%
Receita Operacional Líquida - ROL	1.136,5	1.256,3	10,5%	633,4	697,5	10,1%	306,7	296,8	-3,2%
Resultado do Serviço (EBIT)	268,4	280,1	4,3%	72,7	117,5	61,7%	66,8	71,4	7,0%
EBITDA	324,9	338,5	4,2%	106,4	153,3	44,0%	79,1	85,2	7,7%
Resultado Financeiro	44,8	(45,2)	-201,0%	14,7	(31,1)	-311,9%	13,1	1,3	-90,2%
Margem EBTIDA (%)	28,6%	26,9%	-1,7 pp	16,8%	22,0%	5,2 pp	25,8%	28,7%	2,9 pp
Lucro Líquido	267,1	204,1	-23,6%	73,1	78,1	6,8%	64,9	63,9	-1,6%

Comercialização

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	NC ENERGIA		
	3T10	3T11	Var.
Receita Operacional Bruta	163,6	132,3	-19,1%
Receita Operacional Líquida - ROL	134,4	108,6	-19,2%
Resultado do Serviço (EBIT)	10,3	(0,4)	-103,8%
EBITDA	12,5	(0,3)	-102,7%
Resultado Financeiro	(0,1)	(0,0)	-91,1%
Margem EBTIDA (%)	9,3%	-0,3%	9,0 pp
Lucro Líquido	9,0	(1,5)	-116,6%

Transmissão

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	SE NARANDIBA			AFLUENTE T		
	3T10	3T11	Var.	3T10	3T11	Var.
Receita Operacional Bruta	0,0	0,8	-	8,7	8,0	-7,6%
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	0,8	-	8,0	9,2	15,0%
Resultado do Serviço (EBIT)	(0,0)	0,5	-	5,3	5,1	-3,3%
EBITDA	(0,0)	0,8	-	6,4	4,6	-27,8%
Resultado Financeiro	(0,0)	0,0	-	0,5	0,9	62,1%
Margem EBTIDA (%)	0,0%	0,0%	-	79,7%	50,1%	-29,6 pp
Lucro Líquido	(6,3)	330,0	-	3,7	4,9	35,2%

Outros

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	NEOSERV			GARTER			NEOINVEST		
	3T10	3T11	Var.	3T10	3T11	Var.	3T10	3T11	Var.
Receita Operacional Bruta	4,9	5,6	14,2%	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Receita Operacional Líquida - ROL	4,3	4,8	12,7%	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-
Resultado do Serviço (EBIT)	(2,8)	0,7	-126,9%	0,0	0,0	-	(0,0)	0,0	-
EBITDA	1,5	0,8	-45,4%	0,0	0,0	-	(0,0)	0,0	-
Resultado Financeiro	(0,3)	(0,7)	172,4%	(0,0)	(0,0)	-	(0,0)	0,0	-
Margem EBTIDA (%)	34,2%	16,6%	-17,6 pp	0,0%	0,0%	-	0,0%	0,0%	-
Lucro Líquido	0,8	0,3	-65,8%	(0,0)	(0,0)	-	(0,1)	0,0	-

Geração

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	ITAPEBI			TERMOPERNAMBUCO			AFLUENTE G		
	3T10	3T11	Var.	3T10	3T11	Var.	3T10	3T11	Var.
Receita Operacional Bruta	76,3	112,3	47,1%	168,8	141,4	-16,2%	5,2	5,9	12,4%
Receita Operacional Líquida - ROL	72,6	105,3	45,1%	158,5	134,9	-14,9%	4,5	5,6	22,3%
Resultado do Serviço (EBIT)	50,2	76,8	52,9%	16,9	(61,6)	-465,0%	3,0	3,1	4,0%
EBITDA	50,9	81,5	60,0%	44,1	45,3	2,5%	3,4	3,7	7,6%
Resultado Financeiro	(1,2)	(6,3)	408,0%	10,8	(8,8)	-181,1%	0,0	0,0	-
Margem EBTIDA (%)	70,2%	77,4%	7,2 pp	27,9%	33,5%	5,6 pp	74,7%	65,7%	-9,0 pp
Lucro Líquido	46,5	59,2	27,3%	9,4	29,2	209,6%	1,4	3,0	109,5%

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	BAGUARI I			RIO PCH I			BAHIA PCH I		
	3T10	3T11	Var.	3T10	3T11	Var.	3T10	3T11	Var.
Receita Operacional Bruta	12,0	13,7	14,5%	7,9	8,3	5,3%	5,5	7,2	29,4%
Receita Operacional Líquida - ROL	11,4	12,3	7,9%	7,6	8,0	5,6%	5,3	6,9	29,7%
Resultado do Serviço (EBIT)	8,0	8,6	7,9%	(1,3)	4,5	-443,4%	(1,4)	4,4	-412,3%
EBITDA	9,6	10,2	6,2%	6,1	5,8	-0,1%	1,8	6,1	4,3%
Resultado Financeiro	(4,0)	(3,7)	-7,1%	(2,5)	(2,4)	-3,4%	(0,1)	(2,4)	2146,7%
Margem EBTIDA (%)	84,0%	82,7%	-1,3 pp	80,5%	72,4%	-8,1 pp	33,4%	88,0%	54,6 pp
Lucro Líquido	3,5	3,6	3,3%	2,0	4,1	98,7%	1,5	2,4	60,9%

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	ÁGUAS DA PEDRA			CÉU AZUL			GOIÁS SUL		
	3T10	3T11	Var.	3T10	3T11	Var.	3T10	3T11	Var.
Receita Operacional Bruta	0,0	44,4	-	0,0	0,0	-	5,8	7,7	33,7%
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	42,3	-	0,0	0,0	-	5,6	7,4	33,7%
Resultado do Serviço (EBIT)	(1,1)	29,1	-2779,7%	(0,3)	(0,0)	-	(7,9)	4,0	-151,2%
EBITDA	0,3	29,1	8726,4%	(0,1)	(0,0)	-	(2,0)	6,5	4,5%
Resultado Financeiro	(0,1)	(6,4)	7308,1%	(0,0)	0,0	-	(0,0)	(2,3)	-
Margem EBTIDA (%)	0,0%	68,8%	68,8 pp	0,0%	0,0%	-	-35,9%	87,4%	51,5 pp
Lucro Líquido	0,3	17,4	5477,6%	(0,1)	(0,0)	-	(2,2)	1,5	-165,0%

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	TERMOAÇU			GERAÇÃO CIII			NORTE ENERGIA		
	3T10	3T11	Var.	3T10	3T11	Var.	3T10	3T11	Var.
Receita Operacional Bruta	3,0	3,3	7,3%	10,5	11,4	8,2%	0,0	0,0	-
Receita Operacional Líquida - ROL	2,8	3,0	7,3%	10,1	11,0	8,9%	0,0	0,0	-
Resultado do Serviço (EBIT)	(3,1)	1,0	-131,9%	(1,6)	8,4	-630,0%	0,0	0,0	-
EBITDA	2,5	5,5	1,9%	7,1	8,9	25,4%	0,0	2,3	-
Resultado Financeiro	0,1	0,4	502,5%	(6,0)	(2,3)	-62,3%	0,0	0,0	-
Margem EBTIDA (%)	91,3%	186,1%	94,8 pp	70,3%	81,0%	10,7 pp	0,0%	0,0%	-
Lucro Líquido	0,6	0,9	44,6%	3,8	6,0	56,8%	0,0	(0,6)	-

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	BELO MONTE			ENERGYWORKS			TELES PIRES		
	3T10	3T11	Var.	3T10	3T11	Var.	3T10	3T11	Var.
Receita Operacional Bruta	0,0	0,0	-	0,0	17,6	-	0,0	0,0	-
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	0,0	-	0,0	13,6	-	0,0	0,0	-
Resultado do Serviço (EBIT)	0,0	(38,0)	-	0,0	1,9	-	0,0	(1,3)	-
EBITDA	(1,0)	5,5	-652,2%	0,0	5,6	-	0,0	(1,3)	-
Resultado Financeiro	4,4	2,8	-36,1%	0,6	0,4	-	0,0	0,5	-
Margem EBTIDA (%)	0,0%	0,0%	-	0,0%	41,1%	-	0,0%	0,0%	-
Lucro Líquido	2,9	1,7	-41,0%	0,0	2,6	-	0,0	(0,8)	-